

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA CLARA DOS SANTOS

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM AÇÕES E ANIMAÇÕES CULTURAIS NO
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE: 2011-2021**

**SÃO CRISTÓVÃO – SE
2022**

MARIA CLARA DOS SANTOS

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM AÇÕES E ANIMAÇÕES CULTURAIS NO
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE: 2011-2021**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para defesa ao Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.

SÃO CRISTÓVÃO/SE
2022

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237h Santos, Maria Clara dos
As histórias em quadrinhos em ações e animações culturais no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe: 2011-2021 / Maria Clara dos Santos. – São Cristóvão, 2022.
94 f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2022.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Biblioteca pública. 3. Bibliotecas em Sergipe. I. Bari, Valéria Aparecida, orientadora. II. Título.

CDU: 741.5:027.022

CDD: 741.5.027.4

Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005)

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM AÇÕES E ANIMAÇÕES CULTURAIS NO
SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE: 2011-2021.**

MARIA CLARA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para defesa ao Bacharelado
em Biblioteconomia e Documentação, ao
Departamento de Ciência da Informação
da Universidade Federal de Sergipe, como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Nota: 10 (dez)

Data da Apresentação: 30/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari
(Orientadora)

Profa. Msa. Shirley Dos Santos Ferreira
(Membro Convidado - Interno)

Profa. Dra. Natânia Aparecida da Silva Nogueira
(Membro Convidado – Externo – UNIVERSO-RJ)

Decido este trabalho a Joana e a Bárbara
por acreditarem no meu potencial.
Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, por ter me guiado e protegido em todos os momentos da minha vida. À minha mãe, Valdelice, e irmãs, Bárbara e Joana, por todo apoio e incentivo que me deram ao longo desta trajetória.

Esse trabalho de pesquisa, que é o primeiro dos que gostaria de fazer na vida, não seria possível sem a contribuição das instituições envolvidas, a orientação e contribuição de pessoas que colaboraram dentro e fora da UFS.

Sendo assim, agradeço inicialmente à Universidade Federal de Sergipe (UFS), uma Instituição de Ensino Superior Pública, gratuita, de qualidade e inclusiva, seus docentes, meus colegas discentes, os técnico-administrativos e funcionários, que não nos abandonaram nem sob a ameaça de morte da COVID-19.

A orientadora desta pesquisa, Prof^a. Dr^a. Valéria Aparecida Bari, por toda paciência e apoio e pelas contribuições teóricas que conduziram na realização deste trabalho. Também agradeço à mestrandia Ida Conceição Andrade de Melo, que apoiou a elaboração dos procedimentos de pesquisa, como atividade especializada de seu estágio de docência superior no Mestrado Profissional do PPGCI.

Aos colegas de formação por toda a ajuda, especialmente às minhas amigas, Ana Cátia, Jaqueline e Mirele, por toda a amizade e companheirismo no decorrer do curso. E também a minha amiga Maria Luziene, por ter me apoiado em todos esses anos.

Aos bibliotecários, estagiários, funcionários e colaboradores que mantêm o Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe, campo empírico de minha pesquisa e campo de batalha pelo direito de leitura e lazer cultural dos sergipanos.

À Maria Caitana e à professora Graça, por terem me ajudado no início dessa jornada.

Aos jovens sergipanos, cujo direito de ter acesso às Histórias em Quadrinhos e outras leituras deve ser defendido, pela multiplicação de bibliotecas públicas, escolares e gibitecas, em quantidade e distribuição adequada às suas necessidades informacionais.



RESUMO

As Histórias em Quadrinhos são narrativas compostas por uma linguagem híbrida que as tornam mais atrativas para os leitores. Através dessas características, podem ser vistas como um recurso válido para o desenvolvimento de ações e animações culturais nas unidades de informação. Neste sentido, o objetivo da pesquisa é analisar a relação das Histórias em Quadrinhos com a promoção de ações e animações culturais no Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe, na década de 2011 a 2021. A metodologia do trabalho é composta de um estudo exploratório retrospectivo com revisão bibliográfica e abordagem quali-quantitativa por meio de um levantamento das redes sociais das bibliotecas públicas de Sergipe e de entrevista a uma amostra de bibliotecas desse Sistema, localizadas em Aracaju/SE. Os resultados revelaram que há uma escassez de informações quadrinhísticas nas redes sociais dessas instituições e com base nas bibliotecas da amostra, verificou-se que tanto o acervo de quadrinhos quanto a realização de atividades culturais com os mesmos ainda são pouco desenvolvidos. Por fim, conclui-se que se as bibliotecas públicas vierem a reconhecer os quadrinhos como um importante recurso informacional e de leitura, poderão realizar o seu potencial para fomentar a mediação de atividades culturais e formação de novos leitores.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; ação cultural; animação cultural; bibliotecas públicas.

ABSTRACT

Comics are narratives composed of a hybrid language that make them more attractive to readers. Through these characteristics, they can be seen as a valid resource for the development of cultural actions and animations in the information units. In this sense, the objective of the research is to analyze the relationship of Comics with the promotion of cultural actions and animations in the Public Library System of Sergipe, in the decade from 2011 to 2021. The methodology of the work is composed of a retrospective exploratory study with bibliographic review and qualitative-quantitative approach through a survey of the social networks of public libraries in Sergipe and an interview with a sample of libraries of this System, located in Aracaju/SE. The results revealed that there is a shortage of comic book information in the social networks of these institutions and based on the libraries of the sample, it was found that both the collection of comics and the realization of cultural activities with them are still poorly developed. Finally, it is concluded that if public libraries come to recognize comics as an important informational and reading resource, they will be able to fulfill their potential to promote the mediation of cultural activities and the formation of new readers.

Keywords: comics; cultural action; cultural animation; public libraries.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- HQ com linguagem não verbal.....	24
Figura 2	- Quadrinho com linguagem imagética e verbal.....	24
Figura 3	- Cândido Aragonez de Faria.....	27
Figura 4	- Charge de Cândido Aragônez de Faria.....	28
Figura 5	- Charge colorida de Cândido Aragônez de Faria.....	28
Figura 6	- Tino, um caçador de si mesmo.....	29
Figura 7	- Capa da Revista ÓI nº 1 (T. N. Samurai Tango, Rodrigo Seixas).	30
Figura 8	- Capa da Revista ÓI nº 0 (Monstruoso Frank, Rodrigo Costa).....	31
Figura 9	- A Bruxa (ilustração de Eduardo Cárdenas).....	32
Figura 10	- Mediação cultural.....	49
Figura 11	- Representação da mediação cultural.....	50
Figura 12	- Atividade cultural na Gibiteca de Curitiba.....	53
Figura 13	- Exposição de quadrinhos no MIS em São Paulo.....	55
Figura 14	- Henfil.....	56
Figura 15	- Exposição de HQ com personagens femininos na Gibiteca Henfil.....	57
Figura 16	- Fluxograma das etapas da pesquisa.....	64
Figura 17	- Incentivo a leitura com quadrinho do Batman.....	67
Figura 18	- Incentivo à leitura com Mangás.....	68
Figura 19	- Incentivo à leitura com Mangás.....	68
Figura 20	- Comemoração do dia do quadrinho nacional.....	69
Figura 21	- Exposição de quadrinhos.....	69
Figura 22	- Exposição de quadrinhos.....	70
Figura 23	- Acervo de quadrinhos da Ivone de Menezes.....	72
Figura 24	- Composição do acervo da Biblioteca Ivone de Menezes.....	73
Figura 25	- HQ de autoria sergipana.....	74
Figura 26	- HQ de autoria sergipana.....	74
Figura 27	- Quadrinho da turma da Mônica utilizando na roda de leitura.....	75
Figura 28	- Cartaz de Inauguração do acervo de HQ.....	76
Figura 29	- Acervo de HQ da Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Levantamento das redes sociais.....	66
------------------	---------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	-	Descrição dos elementos dos quadrinhos.....	25
Quadro 2	-	Redes sociais das bibliotecas.....	65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	-	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	-	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CCXP	-	<i>Comic Con Experience</i>
CQC	-	Circuito Catarinense de Quadrinhos
DCI	-	Departamento de Ciência da Informação
FIQ	-	Festival Internacional de Quadrinhos
HQ	-	Histórias em Quadrinhos
MIS	-	Museu da Imagem e do Som
PLENA	-	Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa
Scielo	-	Biblioteca Eletrônica Científica <i>Online</i>
SEPB	-	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe
SNPB	-	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFS	-	Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
	...	5
1.1	Objetivos.....	1
	...	7
1.2	Justificativa.....	1
	...	8
2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUA INFLUÊNCIA NA AÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL.....	2
		0
2.1	As Histórias Em Quadrinhos.....	2
		2
2.1.1	Histórias em Quadrinhos de autores sergipanos.....	2
		6
2.2	Ação Cultural.....	3
		3
2.2.1	Tipos de Ação Cultural.....	3
		7
2.2.1.1	Grupos de leitura.....	3
		8
2.2.1.2	Contação de histórias.....	3
		9
2.2.1.3	Exposições.....	4
		0
2.2.1.4	Oficinas.....	4
		0
2.2.1.5	Saraus.....	4
		1
2.2.1.6	Redes sociais.....	4
		2
2.3	Animação Cultural.....	4
		3

2.3.1	Tipos	de	Animação	4
	Cultural.....			5
2.3.1.	<i>Festivais.....</i>			4
1	...			5
2.3.1.	<i>Festejos</i>			4
2	<i>tradicionais.....</i>			6
2.3.1.	<i>Feiras.....</i>			4
3	...			6
2.3.1.	<i>Cursos.....</i>			4
4	...			7
2.4	Mediação			4
	Cultural.....			7
2.5	Histórias em quadrinhos como recurso de mediação na ação e			
	animação	cultural	no	5
	Brasil.....			1
2.5.1	Gibiteca		de	5
	Curitiba.....			2
2.5.2	Museu	da	Imagem	e
	Som.....		do	5
				4
2.5.3	Gibiteca		de	5
	Henfil.....			5
2.5.4	Feiras	de	Quadrinhos	no
	Brasil.....			5
				8
2.6	Histórias em Quadrinhos como recurso informacional na ação e			
	animação			5
	cultural.....			9
3	METODOLOGIA.....			6
	...			1
3.1	Campo empírico: O Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe.....			6
				2
3.2	Etapas		da	6
	pesquisa.....			3

4	RESULTADOS	E	6
	ANÁLISES.....		5
4.1	As bibliotecas de Aracaju e as histórias em quadrinhos.....		7
			1
4.1.1	Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Faria.....		7
			1
4.1.2	Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória.....		7
			6
5	CONSIDERAÇÕES		8
	FINAIS.....		1
	REFERÊNCIAS.....		8
	...		3
	APÊNDICE A - Unidades do Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe.....		9
	...		0
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....		9
			3

1 INTRODUÇÃO

A História em Quadrinhos (HQ) é um gênero literário de linguagem híbrida, que possui características leitoras que tendem ao formato universal. Suas características visuais e leitoras atendem a todos os tipos de usuários, desde crianças a idosos. A utilização desse tipo de obra no desenvolvimento de ações culturais, geralmente visa alcançar vários segmentos sociais e faixas etárias como público-alvo. Contudo, pode-se focalizar nas práticas voltadas aos leitores novatos, criando situações de leitura, assim como de pertencimento aos ambientes leitores.

No século XXI, a crescente publicação de trabalhos acadêmicos referentes ao tema busca desmitificar esse estereótipo, apresentando em pesquisas qualificadas a real importância de se inserir os quadrinhos como leitura literária, e quais os seus benefícios no crescimento intelectual dos seus leitores. O destaque que as publicações acadêmicas sobre a pesquisa dos quadrinhos vêm tomando, se reverte na hipótese de que esse gênero favorece o desenvolvimento de pesquisas científicas, considerando suas fundamentações teóricas, demonstrando a sua importância no desenvolvimento educacional em toda e qualquer área do conhecimento.

As ações culturais desenvolvidas tanto em bibliotecas como em instituições educacionais envolvem a mediação da leitura, processo este responsável por aproximar as pessoas ao universo da leitura e transformá-las em leitores assíduos e ecléticos, promovendo a formação do senso crítico, criativo e sociocultural (NUNES; SANTOS, 2020). O papel do mediador também é relevante nesse contexto, justamente por contribuir com a formação de hábitos e gostos leitores, mediante a apresentação de alternativas de fontes, itens, gêneros literários, linguagens, suportes e outros componentes dos recursos bibliográficos.

Sendo assim, o mediador é um profissional que vai ficar atento ao perfil leitor, potencial e real, de seu público-alvo. Por meio de ações culturais coletivas, conseguirá um efeito mais abrangente e superficial. Pela ação interpessoal e o chamado serviço de informação e referência, conseguirá aprimorar o gosto leitor e atender às necessidades informacionais individualizadas.

Para os leitores mais novatos ou em processo de alfabetização, existem diversas formas de realizar a mediação da leitura e entre as ações mais comuns estão a contação de histórias. Com o aumento da autonomia leitora, é possível que a mediação seja repleta de ações culturais diversas, assim como atendimentos

individuais, sempre com a atenção ao perfil leitor e preferências na cultura local da comunidade servida pela unidade de informação e suas finalidades. Como recursos e fontes bibliográficas, é possível empregar a literatura tradicional, o clube de leitura, o sarau literário e, mais recentemente, as HQ, que no caso é o principal recurso bibliográfico utilizado como ferramenta de análise no presente trabalho.

O emprego das HQ como recurso para as ações culturais, ou seja, para essa atividade mediadora na formação de leitores, visa atender de forma lúdica e informacional. Ou seja, além da linguagem verbal, os quadrinhos, por ter um formato pictórico combinando a arte, geometria, perspectiva etc., tendem a ter um estilo mais chamativo o qual prende a atenção do leitor.

Nesse sentido, as HQ podem ser observadas como aliadas às práticas de ações culturais, uma vez que possibilitam ao leitor se adaptar à leitura, tornando-a mais fácil de ser compreendida, além de viabilizar a absorção de novos conhecimentos de maneira dinâmica e significativa. Assim, ao discorrer sobre essa relação entre ambas, faz-se necessário entender que a ação cultural é um mecanismo baseado em encontros de fomento sociocultural, o qual propicia que os indivíduos de uma comunidade interajam entre si com a finalidade de construir novas ideias, permitindo a troca de conhecimentos, sejam eles culturais, sociais e intelectuais. É um processo coletivo, mas que valoriza especialmente o aspecto individual de cada pessoa, abarcando seus saberes e experiências (CASAL, 2020).

Dessa forma, a mediação cultural servirá como uma ponte que liga o promotor da ação cultural ou mesmo o bibliotecário à comunidade, exercendo a função de conquistar novos leitores. Levando isso em consideração, a mediação através dos quadrinhos aguça a criação de competências leitoras, atrelando a absorção da leitura com a realidade do leitor e de aspectos cognitivos, tornando-o mais proativo e capaz de atuar em diferentes ambientes (BARI; FERREIRA, 2017).

A valorização desses estudos na esfera acadêmica contribuiu ainda mais para a popularidade dos quadrinhos na sociedade. Desse modo, tornou-se um segmento que atrai uma quantidade significativa de novos leitores a cada dia. Assim, a diversidade desses elementos foi crucial para a legitimação da cultura, onde a maioria das vezes são utilizadas também como meio de promover manifestações artísticas e sociais.

Nessa percepção, a produção quadrinhística vem aumentando desde então, mesmo diante dos desafios impostos pelas mudanças tecnológicas, sendo

necessária a realização de novos estudos como forma de lidar com essas novas demandas e ampliar o avanço de pesquisas na área.

Logo, o problema dessa pesquisa se reveste em querer verificar a qualidade e quantidade dos trabalhos publicados referente a utilização dos quadrinhos como recurso informacional no desenvolvimento de ações culturais em variadas organizações em território sergipano. A intenção é que o levantamento apresentado neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja utilizado como referência para futuros trabalhos sobre a temática, bem como um incentivo a utilização desse recurso para essas ações.

A pesquisa foi caracterizada como de natureza aplicada, descritiva, exploratória retrospectiva, na qual seus resultados foram analisados de forma quali-quantitativa. A linha de pesquisa adotada para essa investigação foi “Informação e Sociedade”, seguindo a linha de pesquisa adotada pelo Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Esta pesquisa é composta por cinco seções, sendo estas, a Introdução, onde apresentam-se o tema, problema, objetivos e justificativas do trabalho, seguida do Referencial Teórico, responsável por definir de forma mais clara os conceitos e ideias relacionadas ao tema central e suas vertentes. A metodologia, onde o tipo de pesquisa, abordagem, natureza, e procedimentos adotados são expostos. Os resultados e análises, no qual é exposta uma interpretação dos dados obtidos. E por fim, as considerações finais, seguidas pelas referências utilizadas no estudo e dos apêndices.

1.1 Objetivos

Essa pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a relação das HQ com a promoção de ações e animações culturais no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe (SEPB), na década de 2011 a 2021.

Seus objetivos específicos são:

- Detectar a presença de acervos organizados (setores, coleções, unidades de informação) com acervos de HQ disseminadas nas unidades de informação do estado de Sergipe;
- Detectar nessas bibliotecas a disseminação de informações sobre o gênero quadrinhístico em suas redes sociais;

- Mapear quais são as bibliotecas do SEPB que promovem ou já promoveram ações e animações culturais relacionadas com as HQ.

1.2 Justificativa

A justificativa, segundo Gil (2002) compreende o conjunto dos elementos que definem a essência do trabalho, essa pode ser definida em três tipos: o social, o acadêmico e o pessoal, onde o pesquisador apresentará qual a real importância do seu estudo para esses âmbitos.

A pesquisa visa apresentar o fomento à cultura HQ nas unidades de informação públicas de Sergipe. Pesquisas desse modo são responsáveis por levantar debates acerca de lacunas encontradas na produção acadêmica, bem como na atualização dos métodos de mediação da cultura por parte das bibliotecas e seus gestores.

No sentido social, esta pesquisa agrega conhecimento no desenvolvimento principalmente de ações relacionadas à Biblioteconomia social, onde as bibliotecas podem desenvolver ações culturais com embasamento teórico utilizando as HQ como fonte informacional, disseminando a sua real importância para o desenvolvimento de todas as áreas.

Nessa vertente, alinhar as histórias em quadrinhos à promoção dessas práticas é relevante porque além de trazerem uma leitura informativa e atraente possibilitando o amadurecimento do leitor, também permitem a participação social dos indivíduos na comunidade por meio da leitura dessas obras propiciando de forma indireta a educação formal, informal e não-formal (BARI, 2008).

Tendo isso posto, imaginar as HQ como um objeto de pesquisa válido é ampliar o seu campo de observação, onde esse fenômeno informacional torna-se uma fonte de pesquisa legitimada, considerando que essa pode ser aplicada a todas as áreas do conhecimento, como um suporte universal, fomentando a pesquisa científica de forma mais acessível para a academia.

A autora deste projeto teve um primeiro contato com as publicações acadêmicas sobre ações culturais, mediação da leitura e HQ nas disciplinas da graduação em Biblioteconomia e Documentação da UFS, onde ao participar como ouvinte da Jornada PLENA, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e

Narrativa (GRUPO PLENA/UFS), no qual se apresentam vários trabalhos relacionados diretamente com os quadrinhos.

A orientadora desse projeto de pesquisa, Profa. Dra. Valéria Bari, foi escolhida para essa função e aceitou acolher a ideia da pesquisa, por ser ela mesma pesquisadora sobre HQ do país.

Do ponto de vista pessoal, o crescente interesse pela temática foi norteador principalmente quando pensado na utilização desses quadrinhos nas atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pela autora na Biblioteca Pública Municipal Hermes Fontes do Município de Boquim-SE.

2 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUA INFLUÊNCIA NA AÇÃO E ANIMAÇÃO CULTURAL

A priori, a utilização das HQ para o incentivo ao hábito da leitura, por muitos anos foi uma prática discriminada, decorrente da falácia de que esse gênero não poderia ser considerado literário, pois sua leitura era apenas para lazer e banalidades. No entanto, Bari afirma em uma entrevista de 2011 que “os quadrinhos deixam as pessoas mais inteligentes” (informação verbal)¹. De acordo com a mesma isso ocorre

[...] porque quando a apropriação da leitura se dá por uma interface como a dos quadrinhos [...], faz o cérebro produzir as redes neurais que são necessárias para a apropriação de textos complexos, imagens complexas e do movimento do texto e movimento da imagem [...] a leitura dos quadrinhos dá um efeito de dinâmica no cérebro, então entende-se melhor esses movimentos. Com os quadrinhos, se prepara o cérebro com o movimento sacádico, o que faz a pessoa ler mais rápido e melhor e compreender melhor com base na leitura de contexto que o quadrinho proporciona. (BARI, 2011, informação verbal).

Sendo assim, a prática dessa leitura proporciona não só o desenvolvimento da alfabetização, mas também do processo cognitivo e do letramento. Para Carvalho, Dantas e Aguirre (2019, p. 4), “o formato multimodal desse gênero conduz o leitor a uma leitura mais atenciosa e, ao mesmo tempo, o faz despertar para questões periféricas e subentendidas”. Dessa forma, é evidente a relevância das HQ para formação de leitores.

Embora mundialmente os quadrinhos fossem vistos como uma literatura infantil, sabe-se hoje em dia que a maioria das publicações são direcionadas para o público adulto. Então por que não se produzir obras que tratam sobre assuntos relevantes?

Nesse sentido, entende-se que os quadrinhos podem sim, ser utilizados como recurso literário, até mesmo como fonte de informação de nível acadêmico, e essa afirmação vem sendo comprovada cada vez mais, com a crescente publicação de trabalhos que debatem sobre o incentivo ao hábito da leitura através das HQ que englobam todos os públicos.

¹ ANTI-DEBATE: Quadrinhos deixam as pessoas mais inteligentes (Valéria Bari). 2011. 1 vídeo (58,57 m). Publicado pelo canal Mauminuz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzGcxHb27IQ>. Acesso em: 5 out. 2021.

A aplicação desse recurso em ações voltadas ao âmbito social e cultural é defendida por favorecer a compreensão dos conteúdos e promover a inserção dos usuários nos equipamentos culturais, sendo esses alfabetizados ou não, onde o recurso imagético se faz necessário para efetivar a mediação de determinada informação. Will Eisner (2005, p. 5) explica os quadrinhos como uma “forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia”.

Isso faz com que as HQ estimulem a imaginação e a criatividade e aguçe a curiosidade dos leitores, tornando-se o primeiro passo para a apropriação de outras leituras. Esse tipo de material também deve ser levado em consideração porque contribui para uma aprendizagem divertida e simples, além de viabilizar uma nova perspectiva de mundo.

Conforme Bari (2012, p. 4), as HQ “propiciam a possibilidade de conjugação de fontes, capacidade de síntese e formação de discurso próprio, inerentes sinais da apropriação e ressignificação de informações e conhecimento”. Em outras palavras, as HQ consolidam o aprendizado e o crescimento intelectual, formando indivíduos capazes de pensar criticamente.

Desse modo, é importante atentar-se aos quadrinhos não somente como uma fonte de informação, mas também como uma ferramenta indispensável à promoção de atividades culturais na comunidade. Ao refletir acerca da atuação das HQ no cenário sociocultural Arruda *et al.* (2021) sugere que a produção quadrinhística influenciam pela sua capacidade de comunicação, pois por serem retratadas em uma sequência enquadradas de fatos, se configuram como veículos de propagação informacional imediata, visto que o mundo atual se tornou mais exigente quanto ao consumo de informações e entretenimento. Ainda que tenham sido rejeitadas no passado, principalmente pelos bibliotecários, as HQ vêm rompendo barreiras, passando a ser consideradas como fonte de leitura e informação.

A presença das HQ nas bibliotecas é mais comum na forma de gibis. Os gibis são publicações com periodicidade, na maioria das vezes, mensal. Eles englobam várias temáticas e podem ser encontrados em qualquer banca de jornal. Em grande parte, são destinados ao público infantil e juvenil e por serem feitos de produtos baratos, seu acesso é fácil e assim, vincula-se como um material de consumo em massa (VERGUEIRO, 2005).

Nas bibliotecas públicas, essas publicações podem ser encontradas em espaços destinados à alocação desse acervo, geralmente de acesso para crianças e jovens. Desse modo, nota-se um obstáculo: a existência de acervo de HQ nesses espaços voltados para o público adulto ainda é escassa.

Algumas bibliotecas são atreladas a espaços com obras bibliográficas especializadas em HQ, os quais dispõem de todos os tipos de publicações desse ramo, são as chamadas gibitecas. Ou podem funcionar separadamente, como é o caso da Gibiteca de Curitiba.

De acordo com Vergueiro (2005), a primeira gibiteca brasileira a funcionar no âmbito da biblioteca pública foi a Gibiteca Henfil (órgão do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria de Cultura do município de São Paulo), em 1991. Hodiernamente, possui o maior acervo do Brasil com mais de 100 mil exemplares.

[...] a Gibiteca Henfil se coloca como um grande centro de eventos relacionados com os quadrinhos, promovendo cursos, exposições, palestras, debates e lançamentos de novas obras e servindo como ponto de encontro para reuniões de leitores e de associações de quadrinhistas. (VERGUEIRO, 2005, p. 5).

Nessa perspectiva, nota-se que as gibitecas também podem ser importantes espaços de fomento à cultura, pois promovem a cidadania e a socialização entre os leitores. Dessa forma, as HQ se tornam um meio viável para a realização das práticas de ação e animação cultural.

2.1 As Histórias Em Quadrinhos

Atualmente, os quadrinhos vêm tomando destaque no mercado editorial, passando a serem considerados a “9ª Arte” nas últimas décadas (MESSIAS; CRIPPA, 2017). Como englobam a Pintura e a Literatura em sua composição, estes adquirem um potencial informacional reforçado. Tendo em mente esse potencial, a HQ pode ser considerada como uma fonte de informação, que de acordo com Bari (2012, p. 27)

[...] além da facilidade da veiculação de conteúdos complexos aos leitores novatos, amadurecem também a relação emocional entre o leitor e a sua leitura. Essa relação emocional tem teor eclético, ou seja,

cria leitores que apreciam todos os tipos de leitura, da mais popular à mais erudita.

Messias e Crippa (2017, p. 7) também mencionam essa função das HQ relatando produções científicas onde propõem que “as histórias em quadrinhos (sobretudo, impressas), inseridas nos espaços institucionais, são fontes de informação, servindo como documentos que motivam a circulação de conhecimento”. Dessa forma, as HQ se apresentam como meios de comunicar ideias e informações acerca dos mais diversos conteúdos, o que Vergueiro (2005, p. 2) denomina como “um meio de comunicação em massa”, pois ampliou o seu acesso ao público.

As HQ podem ser compreendidas como narrativas compostas por recursos visuais que, na maioria das vezes, é acompanhado por linguagem verbal. Eisner (1989) define as HQ como “Arte sequencial”. O formato das HQ é estruturado em quadros que mantêm uma relação entre si, além de explorar técnicas onde buscam representar momentos que sejam compreendidos pelo leitor.

Como em alguns quadrinhos a predominância de imagens é bem maior, o uso de recursos simbólicos, perspectivas e outros elementos tornam-se mais evidentes para prender a atenção do público. Pensando nisso, Eisner (1989, p. 16) reforça a ideia de que “é possível contar uma história apenas através de imagens, sem ajuda de palavras. A ausência de qualquer diálogo para reforçar a ação serve para demonstrar a viabilidade de imagens extraídas da experiência comum”, isso se refere não apenas às histórias, mas também a determinada informação de alguma área do conhecimento que queira ser passada utilizando apenas o recurso imagético, a exemplo a figura 1.

Figura 1 – HQ com linguagem não verbal



Fonte: As tirinhas mudas e a construção da escrita².

Nesse contexto, as imagens também possuem a função de explicar o elo de tempo-espço. É uma forma de situar os indivíduos sobre os aspectos que envolvem as histórias, pois tanto podem trazer situações históricas ou ficcionais como podem representar experiências do cotidiano das pessoas. Considerando tal fato, é viável a construção de HQ sem nenhum tipo de linguagem textual, todavia é impensável se ter uma HQ sem imagens (SILVA, 2015).

No entanto, isso não quer dizer que as expressões textuais também não sejam mecanismos importantes na composição das HQ. Para Xavier (2017), os quadrinhos exploram ao máximo a relação entre palavra-imagem e verbo-visualidade, auxiliando assim, o entendimento da informação ali exposta, utilizando-se do suporte quadrinhístico como fonte de informação, seja esta de cunho literário e/ou social como também acadêmico (Figura 2).

Figura 2 – Quadrinho com linguagem imagética e verbal



² Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28451>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Fonte: Bibliocomics (2014)³.

É possível encontrar HQ em estilos variados, como *cartoons*, mangás, gibis, tirinhas, charges, *graphic novels*, comics, entre outros. Estas, por sua vez, geralmente são caracterizadas por introduzir elementos que dão significado às suas cenas, a exemplo dos balões, onomatopeias, legendas, recursos simbólicos, requadros e as representações de movimento. A seguir, o Quadro 1 explica cada um desses elementos.

Quadro 1 – Descrição dos elementos dos quadrinhos

Elemento	Função
Balões	Representam as falas ou os pensamentos dos personagens. A depender da situação e do formato dos balões, podem retratar diferentes sentidos ao que é falado.
Onomatopeias	Representam sons e ruídos dos personagens, como colisões, socos, espirros.
Legendas	Expressam a fala do narrador.
Recursos simbólicos	Representam sinais que indicam ações dos personagens, como a lâmpada para designar uma ideia ou a interrogação para manifestar uma dúvida.
Requadros	Denotam a passagem de tempo dos personagens.
Representações de movimento	Expressam a dinâmica corporal dos personagens.

Fonte: elaborado por Maria Clara dos Santos (2021).

A presença desses recursos é recorrente no universo das HQ. A familiarização do leitor com os mesmos é essencial para propiciar a compreensão da ideia que se quer passar. Na trajetória das HQ no Brasil, um dos precursores dessa arte no país foi o italiano (depois naturalizado brasileiro) Ângelo Agostini. Suas obras, sendo as principais *As aventuras de Nhô-Quim* (1869) e *As aventuras de Zé Caipora* (1883), eram marcadas por “um traço pessoal e [...] humor ferino e destruidor” (VERGUEIRO, 2007, p. 4) e tinham a finalidade de fazer críticas ao Segundo Governo Imperial.

³ Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/-uHTHqeKhFX0/VJgYsqFK2QI/AAAAAAAAABi8/4t_3IXAIQhs/s1600/2014_11_29.jpg. Acesso em: 21 nov. 2021.

Agostini também contribuiu para a criação da primeira revista brasileira de HQ em 1905, O Tico Tico, dando início a produção regular desse gênero no Brasil. De acordo com Vergueiro (2017), a revista foi o ponto de partida para a propagação de outros personagens de HQ no cenário brasileiro, inclusive de autores do próprio país, representando a diversidade das criações artísticas.

Mesmo tendo sido alvo de críticas e preconceitos ao longo dos anos, as HQ travaram uma luta para conquistar seu espaço como um dos gêneros mais importantes. E hoje são representadas por autores renomados como Maurício de Souza (Turma da Mônica) e Ziraldo (O Menino Maluquinho).

2.1.1 Histórias em Quadrinhos de autores sergipanos

Em Sergipe, os quadrinhos também se destacam. No entanto, não se pode falar da produção quadrinhística neste cenário, sem antes mencionar um dos pioneiros dessa arte em solo sergipano: Cândido Aragonez de Faria. Suas obras ganharam notoriedade no cenário internacional e desse modo, abriu espaço para o surgimento de outros artistas.

No que diz respeito aos quadrinhos contemporâneos em Sergipe, o mercado quadrinhístico é marcado por personalidades como André Comanche, Rodrigo Seixas, Rodrigo Costa, Eduardo Cárdenas. Assim, no presente estudo foram compilados breves relatos sobre esses principais quadrinistas e suas respectivas obras.

Cândido Aragonez de Faria (Figura 3) foi jornalista, caricaturista, ilustrador e professor, tornando-se um dos grandes talentos do século XIX. Embora seja uma personalidade de relevância no âmbito artístico e sociopolítico brasileiro, não teve o devido reconhecimento em território sergipano (SANTOS, 2017).

Figura 3 – Cândido Aragonez de Faria



Fonte: Abraccine (2011)⁴.

Ele nasceu em Laranjeiras, Sergipe, em 12 de agosto de 1849. Era filho do renomado médico José Cândido Faria e da espanhola Josefa Aragonez, tendo mais três irmãos, Adolfo, Júlio e Henrique. Devido a um surto de cólera que irrompeu em Sergipe, seu pai, um estudioso da área e que estava na linha de frente no combate à doença, acabou falecendo. Com isso, Cândido se mudou com sua mãe e seus irmãos para o Rio de Janeiro (BARRETO, 2011, n.p.).

A partir disso, iniciou os seus estudos na Academia Imperial de Belas-Artes, frequentando também o Liceu de Artes e Ofícios, demonstrando sua aptidão para o desenho e atividades manufatureiras (GAUDÊNCIO JUNIOR, 2015).

Com seu interesse voltado para a caricatura, fundou seu primeiro jornal, intitulado *O Mosquito*, junto com o seu irmão Adolfo em 1869. A trajetória de Cândido Aragonez de Faria, ou simplesmente o Faria como assinava em suas obras, é demarcada também por sua passagem em Porto Alegre, onde fundou dois jornais: *Diabrete e Fígaro*; Buenos Aires (Argentina), com a fundação do jornal e da revista *La Cotorra*; e por fim, em Paris (França), onde construiu o seu ateliê e permaneceu até a sua morte em 17 de dezembro de 1911 (BARRETO, 2011, n.p.) (Figuras 4 e 5).

Figura 4 – Charge de Cândido Aragonez de Faria

⁴ Disponível em: <https://abraccine.files.wordpress.com/2011/12/candido-faria.jpg>. Acesso em: 7 maio 2022.



Fonte: Costa (2020)⁵.

Suas publicações retratavam principalmente temáticas políticas e sociais. Ainda segundo Barreto (2011), em sua estadia em Paris, grande parte das produções de Faria foi dedicada ao cinema com a criação de cartazes para os filmes dos irmãos Pathé, sendo considerado um marco para o mercado cinematográfico.

Figura 5 – Charge colorida de Cândido Aragônez de Faria



Fonte: Costa (2020).

⁵ Disponível em: <https://jornalpugna.wixsite.com/pugna/post/c%C3%A2ndido-de-faria-de-sergipe-para-o-mundo>. Acesso em: 7 maio 2022.

Partindo dessa perspectiva histórica, dá-se um salto para as produções de quadrinhos mais recentes. Esse paralelo foi proposto com a finalidade de conhecer o panorama dessa arte no estado de Sergipe.

Como um dos principais nomes da nona arte no contexto atual, André Comanche que é escritor, contador de história, cartunista e ilustrador, demonstrou interesse pelo universo dos quadrinhos desde a infância e só então na fase adulta tornou-se um profissional na área.

Alguns dos seus trabalhos de destaque com os quadrinhos são o Projeto Lê Gibi, fundado em 2013, o qual promove a leitura em instituições públicas através dos quadrinhos; em 2014, criou a tirinha satírica “Sangue, Suor e Nanquim”; em 2016, lançou sua primeira série de quadrinhos “Tino, um caçador de si mesmo” (Figura 6); e mais recentemente, em 2021, produziu a tirinha “Gibito e o infinito” (DO CONTO AO TRAÇO, 2021)⁶.

Figura 6 – Tino, um caçador de si mesmo



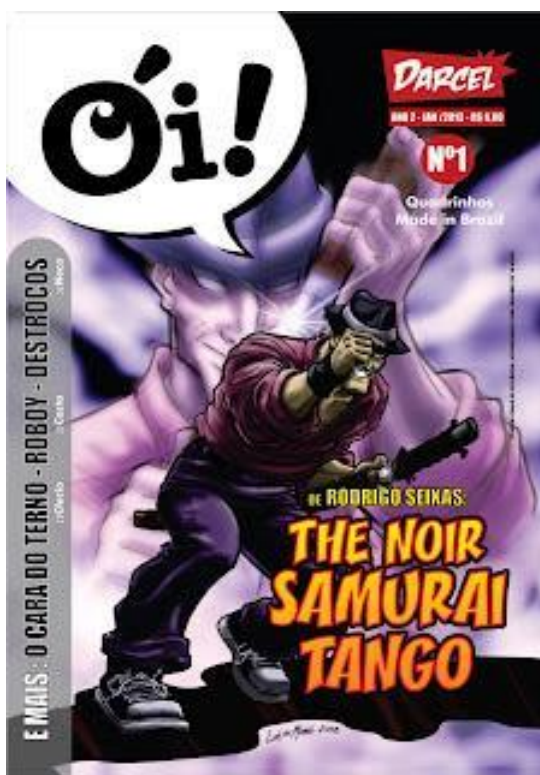
Fonte: @do.conto.ao.traco (2022)

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUGivaBryvf/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 4 maio 2022.

Mediante a figura 6, nota-se que as suas produções adotam uma linguagem textual simples e abordam situações que estão presentes na sociedade - como no caso da ansiedade -, sendo formas de buscar proximidade com o leitor.

Outros grandes exemplos de autores de quadrinhos em terras sergipanas são Rodrigo Seixas (Figura 7) e Rodrigo Costa (Figura 8). Assim como outros amantes das HQ, Seixas também é apaixonado pelo universo dos quadrinhos. O mesmo é formado em Artes Visuais – Licenciatura e, além de ser professor atua como quadrinista.

Figura 7– Capa da Revista Ói nº 1 (T. N. Samurai Tango, Rodrigo Seixas)



Fonte: R2 ([s.d.])⁷.

Entre as suas produções, a que mais se destaca é The Noir Samurai Tango, a qual traz uma mistura de traços da cultura pop com lutas de Kung Fu. Em conjunto com Rodrigo Costa, conhecido pelo trabalho O Monstruoso Frank, lançou a Revista Ói em 2013, a qual traz HQ produzida por quadrinistas sergipanos e outros trabalhos de artistas convidados. A revista teve 3 edições e se tornou um fato importante na história dos quadrinhos sergipanos. A dupla de autores é considerada como grande nomes das HQ sergipanas dos anos 2000 em diante (DO CONTO AO TRAÇO, 2021).

⁷ Disponível em: <http://r2oficina.blogspot.com/p/hqs.html?m=1>. Acesso em: 8 maio 2022.

Figura 8 – Capa da Revista Ói nº 0 (Monstruoso Frank, Rodrigo Costa)



Fonte: R2 ([s.d.]).

Outra personalidade que abrilhanta a cultura quadrinhística é Eduardo Cárdenas, ilustrador e quadrinista (Figura 9). Com 30 anos dedicados profissionalmente aos quadrinhos, suas obras são voltadas para os gêneros terror e fantasia.

Figura 9 – A Bruxa (ilustração de Eduardo Cárdenas)



Fonte: CÁRDENAS ([s.d.])⁸.

Em sua trajetória, o mesmo revela que “conhece os quadrinhos desde infância e ainda no início dos anos 80 teve contato com o quadrinho nacional, estreando como quadrinista entre os anos de 1988 e 1989” (CÁRDENAS, 2021, informação verbal)⁹. Posteriormente, publicou suas primeiras obras em revistas como a “Calafrio” e “Mestre do Terror”.

Cárdenas traz para suas obras uma “ética própria de trabalho” (CÁRDENAS, 2021, informação verbal), que contempla variados estilos que “vão desde claro-escuro a linha clara europeia, passando por cartum, mangá, underground e infantil” (DESTAQUE NOTÍCIAS, 2021, n.p.). É um ícone sergipano que se consagrou no cenário dos quadrinhos nacional.

Em virtude do que foi apresentado percebe-se que a valorização dos cenários e vivências expostas nessas produções permitem engrandecer culturalmente a sociedade sergipana. Nesse sentido, a partir desse conjunto de autores, cada um com seu texto e estilo, é possível evidenciar que os quadrinhos começam a ganhar espaço em Sergipe.

⁸ Disponível em: <http://eduardocardenas.deviantart.com/>. Acesso em: 8 maio 2022.

⁹ A ARTE DE EDUARDO CARDENAS - História e Processo Criativo. 2021. 1 vídeo (28,44 m). Publicado pelo canal Do Conto Ao Traço. Disponível em: <https://youtu.be/TH30XO58pRo>. Acesso em: 7 maio 2022.

Mas obviamente, a produção de quadrinhos não se resume apenas a esses autores. Outros quadrinistas também trouxeram relevantes contribuições para essa arte e cada vez mais vê-se o surgimento de novos nomes que trazem características e elementos únicos para os quadrinhos no estado.

2.2 Ação Cultural

A cultura é um importante mecanismo de expressão das atividades humanas. Por meio dela, é possível exercer a construção intelectual, a interação entre os indivíduos e a transmissão de saberes e valores perpassados de geração para geração. Tendo isso em vista, a mesma consiste em um processo dinâmico o qual envolve liberdade, criatividade e pluralidade, o que são fatores essenciais para lidar com as mudanças ocorridas no contexto social.

Sabendo-se que a cultura é fruto da criação do homem, é possível afirmar que esta depende da sua ação por ser resultante do seu próprio curso evolutivo. Nesse sentido, as manifestações culturais surgem como ponto de partida para compreender as diferenças existentes entre as pessoas, sejam elas relacionadas ao tempo ou aos ambientes nos quais estão inseridas. De acordo com Coelho (1989, p. 21), a “cultura é o que move o indivíduo, o grupo, para longe da indiferença, da indistinção; é uma construção, que só pode proceder pela diferenciação”. Logo, toda experiência e saber aprendido é valorizado, edificando a identidade e a visão de mundo dos cidadãos e contribuindo para a organização da sociedade.

Com essa percepção vem a premência de tornar a cultura acessível para todos, independentemente da classe social. É nesse cenário que a ação cultural se apresenta, pois é uma forma de difundir a cultura de cada comunidade. Desse modo, Casal (2020, p. 214) coloca que a ação cultural consiste em uma

[...] articulação capaz de provocar encontros significativos entre as pessoas e grupos, estabelecendo interações a partir de suas identidades e, também dos conflitos, diferenças e estranhamentos, estimulando a produção de novas ideias e projetos.

Essa troca de vivências enriquece as relações humanas e traz reconhecimento para a relevância da diversidade cultural. A biblioteca pública, por ser uma instituição social, é vista como instrumento de fomento à cultura. Além de

promover as atividades tradicionais como o gerenciamento do acervo, disseminação da informação, incentivo à leitura, também assume a função de centro cultural. Isso porque algumas das ações desenvolvidas nesse espaço tendem a trazer o conhecimento da história e da cultura da comunidade local, propiciando o resgate e a preservação da memória de seus antepassados.

Ademais, a biblioteca é um espaço que possibilita a construção da cidadania e a democratização do conhecimento. Então, a prática da ação cultural nesse âmbito deve englobar o público de forma proativa, ou seja, “as atividades culturais não serão realizadas *para* as pessoas, mas com elas” (MILANESI, 2003, p. 171). Nessa concepção, o autor deixa claro que o propósito da ação cultural não é de tornar as pessoas meros objetos de uma produção, mas sim favorecer a autonomia e senso crítico na construção de novos conhecimentos.

Dessa forma, a ação cultural configura-se como uma ferramenta de conversão da realidade, possuindo o papel de promover o diálogo e o compartilhamento de ideias com base em atividades contextualizadas. Na visão de Coelho (1989), mesmo que a ação cultural tenha um começo bem definido, não se pode prever o seu resultado. Seguindo essa linha de pensamento, isso acontece pois os sujeitos que têm o poder de decidir conforme os seus interesses, são emancipados a explorar o potencial de si mesmos.

Diante disso, as bibliotecas públicas assumiram o papel de centros culturais com base na justificativa de possuírem um acervo vasto e organizado. Em tal contexto, a ação cultural torna-se um mecanismo de desenvolvimento intelectual, permitindo várias maneiras de ver a realidade. Assim, a mesma manifesta a vontade do indivíduo em ter o conhecimento, o que passa a ser um processo contínuo a cada vez que se sente saciado, partindo para outros saberes (MILANESI, 2003).

A biblioteca pública atende a um público variado, o qual compreende a todas as faixas etárias, assim a ação cultural deve abarcar todos os tipos de usuário, se tornando um recurso que possibilita uma maior aproximação destes com a biblioteca. Mesmo sofrendo com o descaso das autoridades, fato evidente na precariedade da estrutura e do acervo, a biblioteca pública ainda é o ponto fundamental de acesso à informação e como tal “exige um esforço coletivo fundamentado na ideia da utilidade, na construção de um bem para ser utilizado por todos indistintamente” (MILANESI, 1983, p. 58). É um local aberto que permite a apropriação do conhecimento por todos.

Para efetivar a democratização do seu ambiente, a biblioteca pública deve cumprir missões estabelecidas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO inerentes à informação, a alfabetização, a educação e a cultura que são:

- Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários. (IFLA/UNESCO, 2019, n.p.).

Tendo isso posto, a biblioteca pública é entendida como um lugar construtivo capaz de integrar e desenvolver aspectos cognitivos, intelectuais e culturais concomitantemente. Tais aspectos estão relacionados à promoção da leitura, compartilhamento de vivências, estímulo da aprendizagem, disseminação da informação e lazer.

No entanto, a preocupação da biblioteca pública não deve se limitar apenas aos seus usuários ativos, deve também buscar alternativas para atrair a atenção dos seus usuários potenciais como forma de incluir toda a comunidade. Nessa perspectiva, Flusser (1983, p. 162) emprega que “para que uma biblioteca possa vir a ser uma biblioteca – ação cultural é necessária que ela se volte para o não público.” E complementa essa ideia afirmando que “a biblioteca - ação cultural é a transformação estrutural, tal como existente hoje, em uma biblioteca que participe do processo de dar a palavra ao não - público” (FLUSSER, 1983, p. 163).

Na prática, a biblioteca pública deve “ouvir” as suas necessidades para, então, fornecer recursos informacionais e fontes bibliográficas necessárias que

garantam a inserção desse público na mesma. A biblioteca pública não tem de ser um espaço elitista, e sim de acesso a todos e para todos.

O planejamento de ações culturais pela gestão de unidades de informação é um processo comum, independente dos tipos de usuários sempre existirá algum tipo de ação ou animação cultural que possa agregar conhecimento aos mesmos. A valorização das ações culturais variadas deve ser crescente, visto que a mesma proporciona não somente a disseminação de conteúdo, mas também a valorização e preservação cultural, quando as ações são voltadas para assuntos específicos da comunidade.

Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 24) consideram a

[...] ação cultural como sendo o conjunto [...] de atividades desenvolvidas a partir de elementos culturais no qual engloba ritmos diversos e modalidades variáveis. De forma que, o bibliotecário é o sujeito da ação e assim, passe a considerar a cultura como prática educacional.

Neste contexto a ação cultural está sendo desenvolvida pelo profissional bibliotecário, agente principal no processo de mediação. Mas também podem existir outros agentes, quando existem equipes multidisciplinares. Rasteli e Cavalcante (2013, p. 169) corroboram com esse pensamento de que “a ação cultural se reflete para o bibliotecário como estímulo para a aquisição de competências, saberes, fazeres e compartilhamento de experiências que potencializam suas capacidades de atuação como mediador de leitura”.

O bibliotecário servirá como uma ponte que liga o usuário à biblioteca, executando a função de mediador. Para tanto, esse profissional precisa estar apto a trabalhar com a ação cultural. Seu papel deve pautar a flexibilidade, proatividade, tomada de decisões, além de possuir o perfil de agente transformador capaz de criar caminhos para mudar a realidade dos indivíduos.

As ações culturais podem ser realizadas em qualquer lugar, não se prendem somente ao espaço físico da biblioteca. Segundo Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 25), “[...] o bibliotecário [...] pode exercer suas práticas em qualquer unidade de informação seja ela biblioteca, centro de documentação e correlatos, como também em setores públicos ou privados”. Isso facilita a integração de todos os grupos sociais de maneira igualitária e democrática. Ao realizar a ação cultural, o bibliotecário age politicamente, ou seja, influencia as pessoas a pensarem no bem comum com ética

assim como colabora com o desenvolvimento social do cidadão. De acordo com Flusser (1983), o bibliotecário é considerado como animador por exercer uma prática política. Mas no âmbito da ação cultural, este é mais que isso, sendo um agente cultural.

Assim, vale ressaltar que:

[...] a ação cultural, na maioria das vezes, inclui uma animação cultural, até como veículo de divulgação. Mas a ação cultural não se limita a mostrar os bens culturais, ela possibilita a participação das pessoas na produção destes bens, facilitando a aglomeração de indivíduos e grupos que se apropriam dos espaços e equipamentos da biblioteca. (SANTOS, 2015, p. 179).

Em suma, pode-se dizer que a ação cultural é muito mais ampla que a animação cultural. Nesse contexto, o público é o protagonista pois a mesma prioriza, acima de tudo, a atuação do usuário.

2.2.1 Tipos de Ação Cultural

A biblioteca pública é um espaço importante para a promoção da leitura e difusão da informação e do conhecimento, além de ser, principalmente, um viés de fomento à cultura. Por conseguinte, é considerada como um mecanismo capaz de fortalecer as interações humanas por ser um ambiente aberto ao diálogo, às vivências e às manifestações sociais e artísticas. Bazílio, Oliveira e Nóbrega (2013, p. 2-3) sugerem que “a Biblioteca Pública deve ter uma relação estreita com a comunidade”.

No intuito de promover o enriquecimento cultural dos indivíduos, os mediadores acabam inserindo atividades de animação e ação cultural nos serviços prestados pelos equipamentos culturais. Nesse sentido, é válida a relevância da realização de um estudo de usuário para investigar as necessidades informacionais dos usuários e as atividades adequadas a estes. A partir disso, os bibliotecários, assim como outros agentes, poderão tomar a iniciativa para elaborar as ações de interesse ao público.

A realização de eventos culturais funciona como uma estratégia institucional para divulgar e reafirmar o papel desses locais no contexto social, criando uma aproximação com a comunidade e influenciando na formação do sujeito.

Ou seja, “quando a biblioteca pública valoriza o conhecimento local, promove o empoderamento, valorizando expressões individuais e coletivas, garantindo tanto a socialização quanto a produção de múltiplos conhecimentos e saberes” (RASTELI, CAVALCANTE, 2013, p. 53). Os autores supracitados compreendem que a biblioteca pública, é o “passaporte” para assegurar a inserção de todos os indivíduos, sem exceção, na sociedade, pois atua como um ambiente democrático onde possui entre as suas funções, a formação de pessoas capazes de exercer a autonomia e a liberdade de escolha.

Destarte, a atuação do bibliotecário é primordial nesse cenário e para tanto, o mesmo necessita ter uma visão ampla do universo interdisciplinar da cultura bem como das demandas dos interagentes com o objetivo de proporcioná-los atividades bem pensadas.

A seguir serão referidas as atividades culturais mais recorrentes nas bibliotecas. Tais eventos estão atrelados ao entretenimento, ao incentivo à leitura, à disseminação da informação e do conhecimento, à cultura e ao aprendizado.

2.2.1.1 Grupos de leitura

Os grupos de leitura, ou também chamados de clube de leitura, são caracterizados por serem associações que reúnem pessoas com interesses comuns, pautando-se principalmente no compartilhamento de leituras de determinada obra, visando em seguida, discutir e expor as ideias de cada participante. Esses clubes proporcionam o diálogo e dão oportunidades para os leitores aprenderem e se expressarem ativamente.

A dinâmica envolvida na realização desses encontros deve prezar pelo acolhimento e o respeito a opinião dos envolvidos, que pode abarcar tanto o público adulto quanto o infantil. Os grupos de leitura são importantes por proporcionarem a reflexão e o debate de variados assuntos, inclusive de aspectos culturais da comunidade. Além de incorporar análises coletivas e a troca contínua de experiências, objetivando a validação do ponto de vista individual de cada um. Desse modo, com a influência dessas atividades, os indivíduos serão capazes de construir o pensamento crítico acerca de tudo que leem e da realidade.

Nesse contexto, é imprescindível destacar o papel do mediador, o qual será responsável por guiar os leitores na produção do conhecimento, sugerindo temáticas

para inserir nos debates. Conforme Souza (2018) o mediador também pode atuar intervindo no distanciamento dos leitores com questionamentos e ideias que direcionam para a obra discutida, assim como pode manifestar suas opiniões e complementar com informações que não foram mencionadas pelos demais.

Os clubes de leitura podem ser realizados em qualquer lugar, ou seja, podem acontecer tanto em ambientes físicos como virtuais. A flexibilidade dessas reuniões faz com que estas ganhem espaço entre os diferentes públicos, contribuindo para a participação efetiva nesse tipo de atividade.

2.2.1.2 Contação de histórias

Por ser uma atividade milenar de grande relevância para a humanidade, a contação de história se configura como uma prática bastante popular no âmbito das bibliotecas.

Sendo assim, o ato de contar histórias é entendido como a arte de transmitir narrativas por meio da linguagem oral. Ao longo do tempo, a mesma foi vista como uma tradição passada de geração a geração, no intuito de preservar as crenças, a história e a cultura dos grupos sociais.

As histórias assumem diferentes formas na literatura, podendo ser denominadas como romances, terror, contos populares, fábulas, poesias, ficção, etc. O contato com essas diversas narrativas possibilita diferentes maneiras de expressar um mesmo conhecimento. Nesse sentido, a contação de histórias estimula a imaginação, a criatividade e o aprendizado dos ouvintes, fazendo com que os mesmos melhorem a escrita, a capacidade de se expressar, atuem criticamente, além de formar novos leitores.

O contador de histórias, figura importante no momento da contação, precisa estar preparado para realizar esta atividade. Uma das formas disso ocorrer é escolher bem a história a ser trabalhada e fazer previamente a sua leitura. Outro ponto é que o contador também esteja envolvido no processo, pois uma simples leitura, ao invés de despertar o interesse, afastará o público. Explorar a entonação da voz, cenários e as divergentes técnicas de leitura, e levar a pluralidade para a contação são exemplos de como abarcar novas perspectivas para essa tarefa. Contar histórias é, antes de tudo, perder o medo do ridículo, exigindo a busca de experiências inéditas para mudar a realidade de inúmeros indivíduos.

A implementação de recursos para incrementar a contação é ótimo para enriquecê-la. Assim, qualquer objeto que dê sentido à história pode ser utilizado, desde fantoches, dobraduras, bichinhos de papelão até mesmo uma simples folha.

Stocker (2019, p. 43) compreende que “o contador de histórias sabe criar um ambiente mágico de encantamento, suspense, surpresa e emoção, onde enredo e personagens ganham vida. Criar e narrar histórias é, antes de tudo, ajudar a guiar e a transformar a vida das pessoas”.

2.2.1.3 Exposições

A realização de exposições é uma tarefa bem comum no âmbito das entidades culturais por serem atrativas e abertas a todos os públicos. Esses eventos costumam apresentar e exibir de maneira organizada itens selecionados, evidenciando elementos visuais que se propõem a provocar a curiosidade dos sujeitos.

As exposições abordam temas variados como datas comemorativas, biografias de autores, fotografias, obras literárias, entre outros. O propósito desse evento é integrar o público à unidade de informação, explorando as possibilidades das manifestações culturais, propor reflexões sobre a cultura local e também incentivar o hábito da leitura.

É válido salientar que as exposições não consistem em só mostrar obras literárias e artísticas. Elas instigam o indivíduo a buscar mais informações acerca de determinado assunto, desenvolvendo novos significados e conhecimentos.

2.2.1.4 Oficinas

As oficinas permitem construir conhecimentos alinhando a teoria às experiências práticas. É um evento com características lúdicas que, sobretudo, visa a aprendizagem contínua e a troca de experiências no espaço da unidade de informação.

As oficinas propiciam o ensino de técnicas dos mais variados assuntos, desde aspectos artísticos como pinturas e artesanato, até técnicas de leitura e criação textuais. Logo, pode-se enfatizar que envolvem atividades ligadas às práticas culturais, o que propiciam um ambiente participativo e dinâmico.

2.2.1.5 *Saraus*

São eventos que envolvem o público em geral e podem ser realizados em qualquer lugar, a exemplo de praças, espaços para festas, associações comunitárias e teatros. De maneira ampla, o sarau consiste na reunião de pessoas com o propósito de representar opiniões e ideias por meio de seus potenciais artísticos e culturais.

Além disso, o sarau é utilizado como uma ferramenta para chamar a atenção da comunidade às instituições culturais a fim de que estes ocupem ainda mais esses locais. Pode englobar práticas como a dança, música, rodas de capoeira, poesia, pintura, leitura de livros, teatro, entre outros. Geralmente, é composto por apresentações artísticas e literárias como forma de divulgar a cultura local.

Nesse sentido, o sarau também é percebido como um mecanismo para exercer a autonomia e o senso crítico. Dessa forma, Silva *et al.* (2016, p. 155) complementam essa ideia concluindo que

Esses encontros ampliam o conhecimento e criam discussões sobre a coisa pública, despertam valores e interesses dos membros da sociedade, ampliam os horizontes e rompem com o automatismo de vivência política dos indivíduos, que, muitas vezes, restringem sua participação no espaço público ao momento eleitoral, na escolha dos representantes políticos.

Baseando-se nesse raciocínio, o sarau instiga e estabelece conexões entre as diferentes classes sociais, rompendo o paradigma de que a arte e a cultura são somente para a elite. A valorização desse tipo de atividade garante a integração dos indivíduos e promove, por meio do entretenimento, a disseminação de experiências culturais e as vivências sociais, além, é claro, de expandir os interesses culturais e criar espaços que efetivem a construção da cidadania.

2.2.1.6 *Redes sociais*

As redes sociais, parte do universo das mídias sociais, surgiram como um meio de viabilizar as interações entre as pessoas, assim como serviram como ponto

de partida para conectar as necessidades dos indivíduos aos produtos e serviços de diferentes instituições. Na sociedade contemporânea, as redes sociais assumiram variadas vertentes, as quais incluem desde o entretenimento até o crescimento das possibilidades profissionais.

Com essas ferramentas, as bibliotecas também passaram a criar vínculos e condutas sociais como uma forma de atrair os usuários, propiciando uma comunicação eficaz com os mesmos. O engajamento que esses mecanismos promovem com os interagentes da biblioteca permite que a mesma mapeie as suas necessidades, e a partir disso ser mais assertiva quanto as ações que devem ser realizadas nesse ambiente (SANTOS; NASCIMENTO, 2021).

Sendo assim, a promoção de ações culturais no ambiente virtual tornou-se uma estratégia com o objetivo de propor novas possibilidades de atuação dos bibliotecários e assim envolver o público, de modo que este não seja apenas um receptor passivo dessas ações.

Algumas das redes sociais mais comuns na atualidade são o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, *Twitter* e *Tiktok*, cada uma dessas com diversos mecanismos e disseminação da informação. As suas funcionalidades permitem a divulgação de produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas, além de propiciar a realização de atividades culturais como palestras, encontros de clubes de leitura, contação de histórias, entre outras. Dessa forma, percebe-se que as redes sociais se transformaram em aliadas no desenvolvimento dessas ações.

As práticas de animação cultural no contexto das redes sociais também se deparam com novas formas de socialização. Ainda na visão de Santos e Nascimento (2021), as trocas culturais estabelecidas nesses ambientes permitem a transformação do indivíduo como um todo. Assim, as relações de pertencimento com a comunidade são influenciadas de forma positiva onde o sujeito compartilha seus interesses, criando laços que ultrapassam o âmbito físico.

Em virtude disso, pode-se inferir que a animação cultural em conjunto com as redes sociais, não dá só espaço para o entretenimento, mas também se expande para a produção de bens culturais que efetivam a participação da comunidade.

2.3 Animação Cultural

A ideia de animação cultural surgiu na França, no século XIX, antes mesmo do termo ação cultural. De acordo com o modelo francês, a animação cultural é conceituada como o conjunto de atividades desenvolvidas pelos bibliotecários e outros indivíduos da própria comunidade, a fim de promover o interesse pela leitura e pelas artes (SPERRY, 1987).

Para a autora, essas atividades funcionam como uma vitrine onde o livro é apresentado ao leitor, fazendo com que, posteriormente, o mesmo sinta a necessidade de possuí-lo e realizar o seu empréstimo na biblioteca. Nessa lógica, segundo Sperry (1987, p. 16), “a animação cultural lança mão de todos os meios de comunicação passíveis de atrair, motivar e estimular o público para a leitura formal do livro”. À vista disso, o papel do bibliotecário não está somente ligado ao de mediador dessas tarefas, mas também ao de despertar o gosto pela leitura.

No entanto, Coelho (1989) infere que a animação cultural é uma expressão totalmente inapropriada e equivocada, pois remete a caracterização do agente, o animador, como o sujeito que cria e conduz a ação e os demais são apenas objetos manipuláveis.

De modo geral, entende-se por animação cultural o uso de práticas recreativas para promover as manifestações culturais e estabelecer relações de pertencimento de todos os membros da comunidade. Nesse sentido, as principais diferenças entre a animação cultural e ação cultural se configuram nas suas finalidades. Enquanto, a ação cultural engloba formas de oferecer subsídios para a formação intelectual, a animação cultural é limitada às atividades de entretenimento realizadas nas bibliotecas.

Na visão de Silva e Santos Neto (2017), a animação cultural trata-se de uma dinâmica relacionada ao aproveitamento do ócio em práticas de lazer, como eventos culturais e artísticos. Por este ângulo, a animação cultural é considerada como um recurso de marketing para atrair a atenção do público para as atividades desenvolvidas nas unidades informacionais. Essas práticas, sobretudo, envolvem propositalmente elementos da arte, a exemplo do artesanato, festas à fantasia, e outras produções como meio de inserir os indivíduos nesse contexto.

Tendo em vista tal concepção, ressalta-se que “as atividades propostas e implantadas no âmbito da animação cultural, possuem, a priori, objetivos claramente definidos” (ALMEIDA JUNIOR, 2021, p. 58). Aliás, assim como tem um começo consolidado também existe um fim, sendo o oposto da ação cultural.

Em seu estudo, Coelho (1989, p.16) observa que

[...] a animação cultural deve ser recusada, junto com todo o seu arsenal de truques que nunca levaram a nada além da alienação e do conformismo tingido de “atividade cultural”. O animador cultural era a alma da festa – a festa dele, animador, ou dos que o contratavam; inventava os fins e dizia às pessoas como chegar até eles. Era a alma boa, o dispensador. Hoje literalmente uma alma de outro mundo. Os tempos da animação cultural se acabaram.

A crítica do autor reflete que a animação cultural não deve ser o foco de trabalho dos agentes culturais, uma vez que é vista somente como uma estratégia absorta de divertir o público; não leva à apropriação do conhecimento e não é pertinente no sentido de transformar os indivíduos e construir saberes. Assim como Coelho (1989), Silva e Santos Neto (2017, p. 34) revalidam esse pensamento afirmando que a animação cultural

[...] não possibilita que os sujeitos, protagonistas, possam criar seus próprios produtos culturais, nem permite que as ações resultem em outras ações futuras, visto que ela, animação, se finda num momento determinado; e, segundo, porque não almeja, obrigatoriamente, a produção de um objeto de cultura e, tão pouco, a formação de uma opinião cultural.

Desse modo, é necessário que os bibliotecários ou equipe multidisciplinar das unidades de informação reflitam e planejem adequadamente a animação cultural, de modo que a mesma não se reflita numa prática passiva. Dada sua extrema importância em países do Terceiro Mundo, como o Brasil, onde as pessoas não têm familiaridade ou ambiência leitora bem disseminada, a animação cultural virá para apresentar aos usuários potenciais e à comunidade as possibilidades do lazer cultural e da leitura, fora do âmbito utilitário da aprendizagem ou do trabalho. Isso representa uma democratização das práticas leitoras, que cria condições para que se façam as ações culturais propriamente ditas, já que também vai criar oportunidades de contato direto entre os bibliotecários e a comunidade que pretendem atrair e servir.

Mediante a crítica ferrenha de Coelho, verificamos que muitas vezes a prática da animação cultural não reflete a questão do pertencimento dos usuários potenciais aos espaços leitores. Devemos, portanto, prestar atenção ao nosso planejamento e equilibrar as animações com ações, inclusive determinando políticas culturais nas unidades de informação geridas. Embora não seja objeto desse trabalho,

é importante salientar que esse planejamento e mesmo a formalização de uma política cultural para uma unidade de informação depende também da formação de conselhos paritários, nos quais representantes de diferentes segmentos da comunidade possam apresentar ideias e opinar sobre o planejamento e a programação, evitando à prática de eventos sem compromisso com o desenvolvimento de práticas culturais.

2.3.1 Tipos de Animação Cultural

Diante do que já foi a priori mencionado, sabe-se que na animação cultural, o público, como enfatiza Almeida Junior (2021), é um simples expectador que assimila o que está sendo apresentado nas produções culturais realizadas pelas instituições informacionais, sem que haja qualquer tipo de mediação por parte das mesmas.

Assim, os eventos realizados não possuem relação direta com a atividade-fim da unidade de informação. Desse modo, o propósito é promover estratégias de marketing institucional a fim de atrair tanto usuários reais quanto potenciais para esse ambiente.

2.3.1.1 Festivais

Os festivais são eventos caracterizados por agregarem uma grande quantidade de pessoas em determinados espaços. De modo geral, são compostos por diversas manifestações artísticas e é “antes de mais nada uma reflexão sobre a sociedade, suas relações e sua forma de comportamento” (FESTIN CASCAVEL, 2019, n.p.).

As bibliotecas públicas, ao promoverem esse tipo de animação dentro da comunidade, contribuem para que a própria população tenha acesso a cultura e a arte de forma gratuita. Entre os principais tipos de festivais, os de música, arte e dança ganham destaque por serem os que acontecem com mais frequência tanto em lugares abertos quanto fechados e por serem os mais aclamados pelo público.

2.3.1.2 Festejos tradicionais

As festas tradicionais são eventos marcados por manifestações culturais, folclóricas ou religiosas que expressam crenças e costumes dos povos de uma determinada região ou país. Independentemente do tamanho do evento, tais festejos

se configuram como “uma experiência coletiva capaz de proporcionar ao homem o rompimento com valores sociais estabelecidos, pois o “tempo” da festa propicia um espaço de liberdade” (SILVA, 2012, p. 116).

Nesse sentido, as festas tradicionais são de grande valia para a sociedade pois possibilitam o resgate e a preservação de valores históricos e culturais que são essenciais para a construção da identidade do cidadão e do grupo social ao qual ele pertence.

2.3.1.3 Feiras

As feiras são eventos culturais as quais nem sempre são realizadas com objetivo de promover atividades ligadas à leitura. Nelas também se encontram várias outras formas de representações culturais, como a dança, o teatro, a música, a arte etc.

Na maioria das vezes, essas feiras são abertas ao público em geral e também são realizadas como mecanismo para expor, divulgar e até mesmo vender determinado produto (MUNHOZ; CERRI; RODRIGUES, 2020). Ademais, são vistas como importantes ferramentas para despertar o interesse dos indivíduos ao universo da cultura.

2.3.1.4 Cursos

São eventos caracterizados por serem voltados para a formação dos indivíduos. Desse modo, as bibliotecas públicas procuram realizar cursos que atendam as demandas da comunidade gratuitamente. Além disso, essas instituições são responsáveis pela divulgação e inscrições dos mesmos.

Os cursos podem ser direcionados a qualquer faixa etária. A oferta desses eventos pode atender diferentes finalidades, ou seja, os cursos podem ser de criação literária, artes plásticas, culinária, tecnologia, mercado de trabalho, artesanato, entre outros (MAYER, 2004).

2.4 Mediação Cultural

A mediação pode ser empregada em vários sentidos. Tal fato pode ser exemplificado observando as tipologias de mediação existentes como a mediação da informação, mediação patrimonial, mediação da leitura e, por fim, a mediação cultural que está relacionada com o foco desta pesquisa. A priori, destaca-se que a mediação implica no ato de intervir de forma imparcial entre os indivíduos ou grupos com o propósito de criar oportunidades e ferramentas propícias para atender a todos os envolvidos no decurso.

Em seu levantamento conceitual sobre a mediação cultural, Rasteli e Caldas (2019) citam Silva (2015) o qual define a mesma como uma produção representativa da dinâmica oriunda de processos socioculturais decorrentes de ações planejadas e do trabalho coletivo, os quais por meio da comunicação buscam construir sentidos e significados para as relações sociais.

A referida autora retrata que através da mediação cultural é possível legitimar a construção do diálogo, respeitando a opinião das pessoas. Por outro lado, a prática da mediação cultural também exige que os agentes culturais adquiram competências e habilidades para criar repertório de trocas enriquecedoras nos estabelecimentos culturais.

Para Lima e Perroti (2016, p. 169),

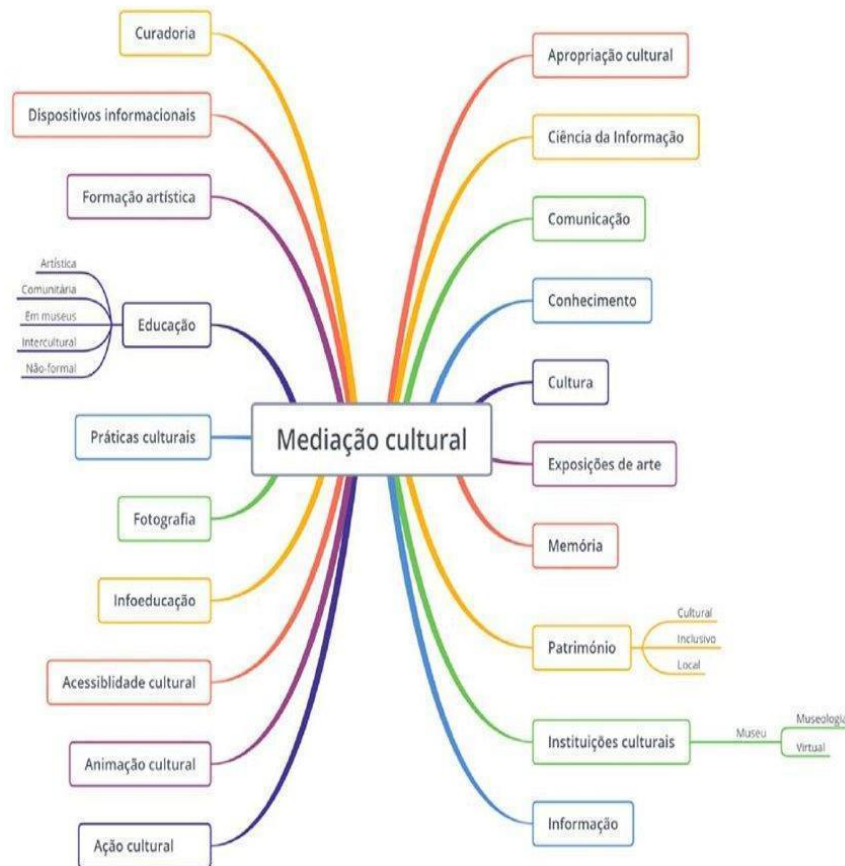
[...] o mediador cultural pode ser entendido como o articulador entre os bens culturais – saberes e objetos simbólicos – e um indivíduo, um

grupo ou uma coletividade, por meio de dispositivos ou recursos instrumentais para acesso e apropriação desses bens.

Para tanto, o mediador necessita familiarizar-se com as preferências da comunidade, interconectando as experiências e gostos de cada um com as propostas da unidade informacional.

Nessa perspectiva, a mediação cultural permite integrar as pessoas às expressões culturais da comunidade. O bibliotecário, como agente cultural, tem a missão de estabelecer esse vínculo através do seu trabalho cooperativo, propiciando a participação dos usuários de forma efetiva, para que possam fazer suas próprias escolhas e, portanto, garantir o êxito da prática da ação cultural. Nesse ínterim, Rasteli e Caldas (2019) pontuam que a mediação cultural é decorrente de múltiplos processos os quais, a partir de ações planejadas em conjunto, podem influenciar o público na sua forma de ver o mundo.

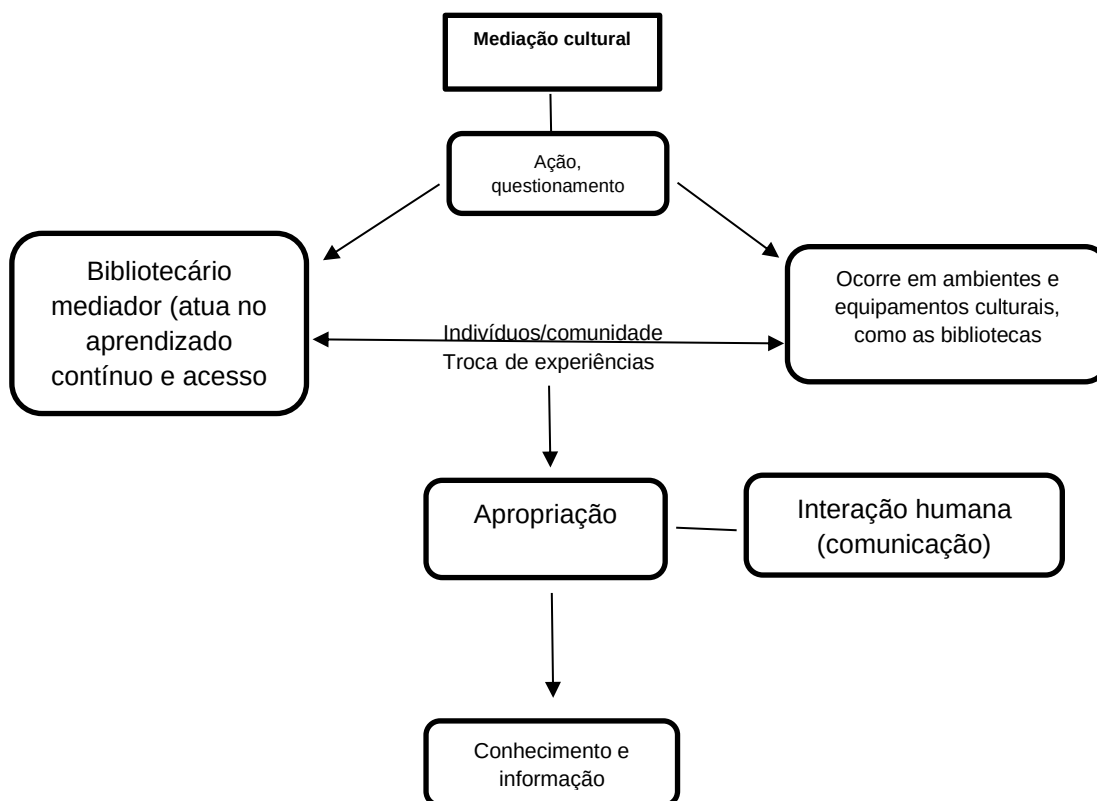
Desse modo, pode-se afirmar que a mediação cultural consiste em uma dinâmica complexa a qual se sustenta em outras abordagens para representar o contexto das diversas maneiras de experiências culturais (PERROTTI; PIERUCCINI; 2014). Na atualidade, por exemplo, é comum a realização de ações culturais envolvendo o processo de mediação da leitura, principalmente no âmbito virtual, ao considerarmos as adversidades existentes no século XXI, bem como o avanço das tecnologias. Para uma melhor observação podemos nos utilizar da representação de Borges *et al.* (2018), que apresenta os campos e tipos de atuações da mediação cultural (Figura 10).

Figura 10 - Mediação cultural

Fonte: Borges *et al.*, (2018).

Analisando a figura 10, nota-se que a mediação cultural engloba outros cenários, que não somente a ação cultural, podendo ser considerada uma atividade multidisciplinar.

Para uma melhor compreensão conceitual, Rasteli e Cavalcante (2013) definem a mediação cultural como ações educativas que, por meio da troca de experiências, propõem reflexões as quais vão ser apropriadas pelos sujeitos e transformadas em conhecimento. Nesse contexto, as bibliotecas adquirem sentido social e o papel do bibliotecário mediador consiste em promover a aprendizagem e o acesso à informação. A seguir, a figura 11 explica a dinâmica que compõe a mediação cultural.

Figura 11 – Representação da mediação cultural

Fonte: Elaborado por Maria Clara dos Santos (2021)

Conforme a figura acima se observa que a mediação cultural se dá através do encontro entre o bibliotecário mediador e o usuário tanto no espaço da biblioteca como também em outros ambientes. As reflexões estabelecidas no compartilhamento de experiências por meio dessa interação leva o sujeito a dar novos significados para o conhecimento adquirido.

Em síntese, a mediação cultural parte do planejamento de ações que permitem ao bibliotecário, ou outro agente mediador, realizar as atividades culturais com a população. É assim que as pessoas poderão se apropriar desses recursos e estabelecer a compreensão e o aprendizado contínuo acerca do mundo ao redor. Por certo, “o processo da mediação cultural pressupõe relações de construção de sentidos quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural em bem cultural” (RASTELI; CAVALCANTE, 2013, p. 47).

2.5 Histórias em quadrinhos como recurso de mediação na ação e animação cultural no Brasil

Como já exposto anteriormente, o processo de mediação pode acontecer de várias formas no desenvolvimento de ações e animações culturais. Dessa forma, o uso das HQ como recurso para exercer tais atividades tende a ser um forte aliado. Ao considerarmos que esse tipo de produção, um formato universal, engloba aspectos verbais e visuais, podem facilitar o entendimento do conteúdo ali mediado a fim de alcançar resultados mais positivos.

Nesse sentido, através da mediação com as HQ, o mediador tem a possibilidade de explorar o conteúdo exposto em tais materiais em conjunto com os leitores. Assim, torna-se possível construir cenários onde esses leitores estarão aptos a criar, compartilhar, refletir ou mesmo dialogar, partindo-se das ideias que foram apresentadas nessas obras. Também vale destacar que trabalhar a parte lúdica é fundamental nesse processo, pois cria uma dinâmica mais favorável ao aprendizado (MIRANDA; PEREIRA, 2021).

Levando em conta essa perspectiva, Almeida (2017, p. 1387, grifo do autor) afirma que,

[...] no universo das HQs, a circulação da informação cultural é acentuadamente marcada pela interatividade e pela apropriação. Esse universo funciona simultaneamente com formas de consumo cultural e formas de expressão cultural (que se realizam na produção e na apropriação), propiciando que os mediadores da informação sejam simultaneamente produtores, consumidores, curadores e facilitadores.

Em razão disso, pode-se entender que as HQ são produtos culturais que criam conexões com os indivíduos, principalmente por veicular a informação dando visibilidade às questões da vida cotidiana. O papel do mediador nesse contexto é propor estratégias que visem a busca e uso efetivo, o entendimento e a apropriação dessa informação. E a biblioteca, enquanto equipamento cultural tem, entre as suas funções, promover uma mudança social através do conhecimento.

Muitas das vezes, são os próprios quadrinhos que abrem as portas da leitura para as pessoas, levando-as, posteriormente, a se apropriar de leituras mais complexas. Desse modo, o potencial das HQ no processo da mediação é percebido,

justamente, por terem um aspecto baseado no estímulo visual e na simplicidade das histórias, suscitando o interesse e a imaginação de crianças e adultos (ARRUDA *et al.*, 2021).

Além disso, as HQ abrangem,

[...] possibilidades de geração de sentidos, melhorias nos aspectos pessoais e comportamentais dos indivíduos, avanços nas capacidades cognitivas de percepção e interação, sugestão de mudanças no mundo à sua volta, formação de opiniões baseadas em situações e paradigmas incorporados ao contexto sócio-histórico. (MEC, 1997 apud SANTOS; NEVES, 2022, p. 9).

Essas características enfatizam os benefícios dos quadrinhos às relações entre o sujeito e a sociedade. O caráter social e cultural das HQ revela a importância dessas fontes como recurso para o desenvolvimento de atividades que objetivam a construção do conhecimento e da cidadania. Assim, ao mediar ações e animações culturais aliadas aos quadrinhos, o agente cultural está concomitantemente incentivando à leitura, valorizando e enriquecendo as formas de expressões culturais, e dinamizando as relações sociais.

Sabendo disso, é cada vez mais nítida a potencialidade dos quadrinhos para o desenvolvimento dessas atividades. Assim, vale frisar que algumas instituições realizam eventos voltados a esse recurso informacional, conforme exemplificaremos a seguir.

2.5.1 Gibiteca de Curitiba

Foi a primeira gibiteca a ser criada no Brasil e no mundo. Por ser um ambiente dinâmico e de fomento à cultura, reúne desde quadrinistas, pesquisadores, professores, estudantes e até mesmo pessoas apaixonadas por quadrinhos. Inaugurada em 15 de outubro de 1982 e inicialmente ocupando parte da Galeria Schaffer, a Gibiteca de Curitiba,

[...] começou a operar com uma generosa doação da editora Ebal. O pequeno espaço da galeria ainda não era o ideal para o potencial da Gibiteca, que gradualmente se tornou um centro cultural agregador não só de leitores de quadrinhos, mas também de outros admiradores e produtores de linguagens afins com a narrativa — como charge, cartum, literatura, animação e cinema. Vieram também os jogadores

de RPG, cosplayers, fãs clubes de Star Trek e Star Wars e até mágicos, que fizeram dela um dos espaços culturais mais democráticos da cidade. Em seus primeiros anos de atividade foi referência de uma nova geração de autores que fizeram dela seu ponto de encontro. (AGUIAR, 2019, p. 188).

Devido a sua popularização, posteriormente a sede da gibiteca foi transferida em 1988 para o Barão Solar, no centro de Curitiba, onde permanece na atualidade. No entanto, segundo Aguiar (2019), a Gibiteca de Curitiba quase teve as suas portas fechadas. Esse episódio ocorreu porque dez anos depois da sua inauguração, iniciaram uma reforma no Solar do Barão e a gibiteca teve que ser transferida para o Teatro Piá, na Fundação Cultural de Curitiba e como o espaço era pequeno permitia a realização de poucas atividades.

Mesmo voltando a seu espaço anterior quatro meses depois, a gibiteca enfrentou um obstáculo: a reforma não havia sido concluída e com isso seu espaço ainda era insuficiente para a alocação de todas as estantes e para a realização de eventos culturais. Aguiar (2019) coloca que por causa dessa problemática, a gibiteca se via na obrigação de encerrar suas atividades. Essa situação só foi contornada devido aos protestos de quadrinistas que denunciaram o descaso das autoridades através da sua arte na Rua 15 de Novembro.

Figura 12 – Atividade cultural na Gibiteca de Curitiba



Fonte: Gibiteca de Curitiba (2022)¹⁰.

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cau6s9SFzBB/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 9 maio 2022.

Além disso, o acervo da Gibiteca de Curitiba conta com um quantitativo estimado em mais de 32 mil títulos divididos entre os mais variados gêneros de HQ. Atualmente, a mesma é palco de diversas práticas culturais como palestras, workshops, lançamento de quadrinhos, debates, cursos, exposições e oficinas (Figura 12), tornando-se um lugar de referência local para a promoção do universo dos quadrinhos (CURITIBA, 2017).

2.5.2 Museu da Imagem e do Som

O Museu da Imagem e do Som (MIS) é um espaço diversificado cuja finalidade principal é promover a documentação e a preservação histórico-cultural das variadas formas de manifestações artísticas presentes na sociedade. Atualmente está localizado no Jardins, Avenida Europa em São Paulo e está vinculado à Secretaria da Cultura do estado.

O mesmo foi inaugurado na década de 1970 e desde então teve passagem por diferentes localidades, são elas um edifício localizado na Rua Antônio Godoy, sede do Conselho Estadual de Cultura; Palácio dos Campos Elíseos, antiga sede oficial do Governo do Estado; dois pequenos sobrados na Alameda Nothmann e posteriormente um prédio na Avenida Paulista; o museu ainda foi transferido para um edifício na Rua Oscar Pereira da Silva em 1973; e só depois se instalou na sua sede definitiva na Avenida Europa, Jardins em 1975. O primeiro diretor dessa instituição foi Rudá de Andrade, assumindo o cargo de 1970 a 1980, que descrevia o museu como um espaço vivo e para marcar a sua abertura realizou uma grande exposição chamada “Memória Paulistana” (LENZI, 2018).

O acervo do museu é composto por mais de 200 mil itens distribuídos em vários formatos de registros audiovisuais (áudios, fotografias, peças gráficas, equipamentos de imagem e som, vídeos, cartazes). Também inclui livros, catálogos, periódicos, CDs e DVDs das obras bibliográficas e o acervo arquivístico (MIS, 2021).

Tendo o objetivo de estimular a difusão cultural junto a comunidade, o MIS de São Paulo busca realizar eventos relacionados à fotografia, ao cinema, à música, à dança, à cultura *geek* e inclusive aos quadrinhos com a exibição de filmes, palestras, oficinas, cursos práticos e teóricos, projetos destinados a públicos específicos, como grupos de acessibilidade, escolas, entre outros, e exposições (Figura 13).

Figura 13 - Exposição de quadrinhos no MIS em São Paulo



Fonte: Jornal NC (2018)¹¹.

Como uma proposta de ação cultural, a exposição trouxe uma retrospectiva das HQ a partir dos seus variados gêneros, mostrando a sua influência na sociedade, dando destaque também para produções quadrinhísticas brasileiras.

2.5.3 Gibiteca Henfil

A Gibiteca Henfil foi criada com o propósito de ser um grande disseminador da informação, incentivando a pesquisa, conservação e também o desenvolvimento de um acervo voltado para os quadrinhos. Além disso, a gibiteca também tinha a finalidade de promover a leitura, a preservação do quadrinho nacional e dar acesso ao público em geral (ABUD; PINHO, 2011).

Dessa forma, sua inauguração, em 1991, foi um grande marco para a sociedade paulistana, já que, na visão de Abud e Pinho (2011), nessa região ainda não havia um local público que agrupasse HQ. Levando em conta esse avanço, a

¹¹ Disponível em: <https://jornalnc.com/Noticia/Museu-da-Imagem-e-do-Som-de-SP-recebe-exposicao-de-quadrinhos-em-novembro/3505>. Acesso em: 9 maio 2022.

escolha do nome da gibiteca se deu em homenagem ao cartunista Henrique de Souza Filho (Figura 14), conhecido como Henfil, por seu papel relevante na inovação dos quadrinhos brasileiros.

Figura 14 – Henfil

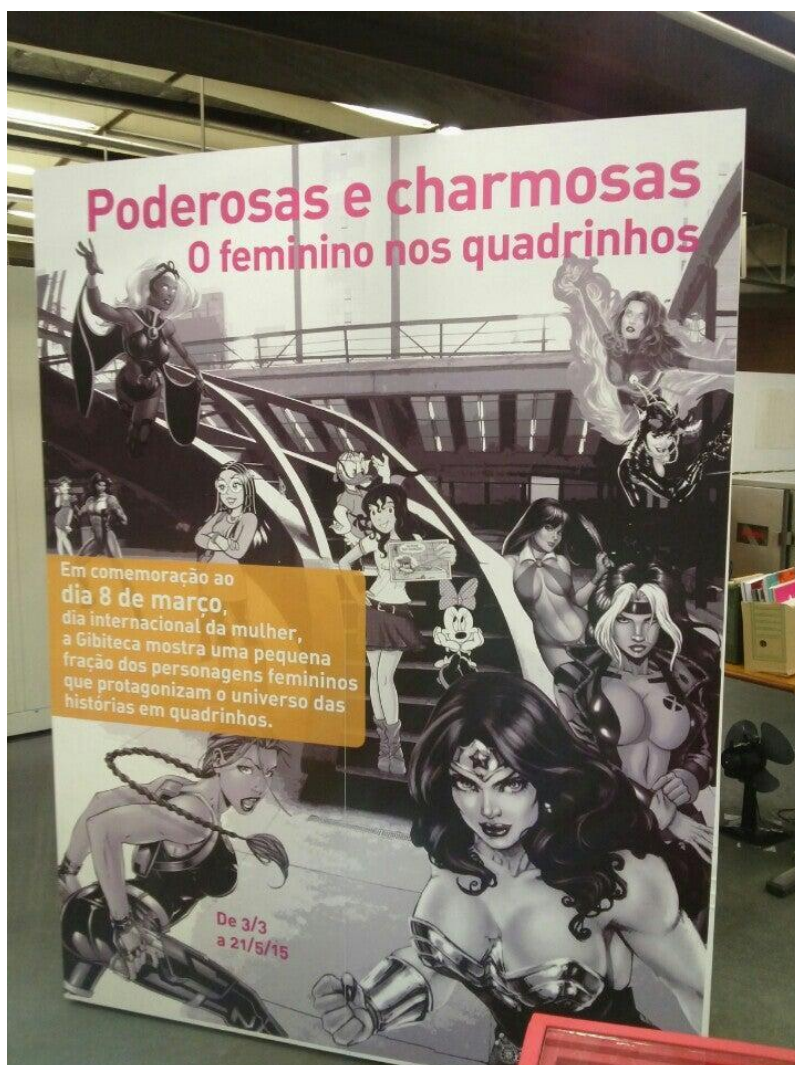


Fonte: Lima (2018)¹².

E entre os colaboradores para a implantação da mesma estava Waldomiro Vergueiro, o qual é um dos principais pesquisadores da área dos quadrinhos. A gibiteca possui um acervo bastante diversificado contemplando álbuns, revistas e livros de HQ, RPG, *fanzines*, recortes de periódicos e gibis, podendo realizar variadas ações culturais, a exemplo a exposição de HQ com destaque a personagens do gênero feminino (Figura 15).

¹² Disponível em: <https://www.duartelima.com.br/69859-henfil-o-cartunista-que-fez-do-humor-uma-arma-para-defender-a-populao-oprimida/>. Acesso em: 9 maio 2022.

Figura 15 – Exposição de HQ com personagens femininos na Gibiteca Henfil



Fonte: Gibiteca Henfil (2015)¹³.

Ademais, conta com uma coleção de obras raras, como a primeira edição da revista Tico Tico. Para Lôbo, Sousa, Vieira (2015), a Gibiteca Henfil contempla “o maior acervo do país [...], também sendo mantedora de diversas atividades relacionadas aos quadrinhos, e ainda possui um sítio próprio na internet para disseminação dos trabalhos realizados”, sendo uma gibiteca que visa fomentar ainda mais a disseminação do gênero quadrinhístico no Brasil.

¹³ Disponível em: https://pt.foursquare.com/v/gibiteca-henfil/4e383fda149579ccba5fda5/photos?feature=mobile-venue-deeplink&%24deeplink_path=venues%2F4e383fda149579ccba5fda5%2Fphotos&channel=mobileweb&branch_match_id=1038882039290544406&branch_referrer=H4sIAAAAAAAAA72TzWrDMAzHnYa7JWFNwtpBKLv0NYJsy7Wla3n%2BaOjb1ykb9NhLehBI%2Bkv8JIFMSj5%2Bt63mHOJvhoANeN9YcnN71AqpBxwvLMhifUWXsValfpU%2Fql3%2F708ekhkfeqx2px67facVfPaH4esgpQA9lHAokjecOK694FRgUIMOdjTrFFX3UwrWmtQ8jSP5UnLXYmcSIFBCbdBpsq%2BCFMY5sd8eRBzfAPHwhpst5BQvcSoZh9vjhAU5Cwzhtj1LU9h6l2nAOBR%2F7OguAMfR29jZgMAAA%3D%3D. Acesso em: 9 maio 2022.

2.5.4 Feiras de Quadrinhos no Brasil

Abordando a perspectiva da ação e animação cultural com quadrinhos, tal temática leva a refletir sobre o surgimento da primeira iniciativa que deu o pontapé para outras produções culturais envolvendo HQ.

O evento em questão trata-se da primeira feira de quadrinhos. Esta foi realizada no dia 7 de novembro de 1991, com a 1ª edição da Bienal Internacional de HQ do Rio de Janeiro (LADY'S COMICS, 2010). Ao longo das outras edições, o evento passou a ser realizado em Belo Horizonte e a partir de 1999, mudaram o nome, dando lugar ao Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ). Nos dias atuais, é realizado a cada dois anos e

[...] se tornou um importante meio de valorização e crescimento dos quadrinhos no Brasil, sendo considerado o maior evento do gênero na América Latina. O festival proporciona o encontro de produções contemporâneas e o intercâmbio entre artistas e editores de diversas nacionalidades. (CRB6, 2022, n.p.).

Desde então, o FIQ é visto como um referencial para quadrinistas e amantes de quadrinhos. Ademais, a maioria dos estados brasileiros tem feiras de quadrinhos vinculadas à festivais culturais voltados para o público adolescente e adulto. A realização dessas feiras atende a diversas finalidades que vão desde reunir amantes dos quadrinhos e profissionais em um mesmo espaço à divulgar o trabalho de quadrinistas independentes.

Dessa forma, apresenta-se, a seguir, alguns exemplos práticos desses eventos culturais que trazem os quadrinhos como um de seus principais segmentos.

a) *Comic Con Experience* (CCXP)

A CCXP, ou *Comic Con Experience*, é um evento que reúne em um só lugar todas as vertentes da cultura *pop*, promovendo a música, jogos, *cosplay*, filmes e séries para TV, HQ, entre outras.

Contudo, a mais importante convenção que envolveu todo esse universo é conhecida como *Comic-Con International* realizada em 1970, em San Diego, Califórnia. Para Cunha e Berzoini (2020, p. 2), essa convenção “se expandiu como

reflexo do crescimento de interesse comercial dos produtores de cultura pop que perceberam o público nerd como grande consumidor de produtos e experiências”.

No Brasil, isso não foi diferente. Desse modo, o país presenciou o surgimento da *Comic Con Experience*, que é uma versão brasileira da *Comic-Con International* realizada em San Diego. A feira da CCXP é produzida anualmente e sua primeira edição foi realizada em São Paulo, no ano de 2014, mostrando para a indústria que o público nerd brasileiro estava preparado para um evento dessa magnitude (CUNHA; BERZOINI, 2020).

No segmento dos quadrinhos, a feira dispõe de um espaço para que os quadrinistas, ilustradores e demais profissionais da área possam divulgar e vender seus trabalhos, assim como interagir com os fãs.

b) Feiras Regionalizadas

As feiras de quadrinhos são encontradas em diversas regiões brasileiras. Exemplificando esses eventos, tem-se o projeto Circuito Catarinense de Quadrinhos (CQC) realizado em Santa Catarina/PR; a Gibirama, realizada em Goiânia/GO; a 1ª Feira Roraimense de Quadrinhos, em Roraima/RR; a feira Mercado dos Quadrinhos, em Fortaleza/CE; entre outros espalhados pelo Brasil. Geralmente, a maioria são eventos de pequeno porte, possuindo um alcance bem menor em comparação com os grandes festivais como o FIQ e a CCXP.

Ainda assim, elas são essenciais para dar visibilidade às produções de quadrinistas locais. A iniciativa das feiras, nesse contexto, abre espaço para a comunidade conhecer as obras regionais, fomentando a cultura, a troca de experiências e o lazer.

2.6 Histórias em Quadrinhos como recurso informacional na ação e animação cultural

Embora por muito tempo tenha-se pensado que as HQ não eram um meio viável para disseminação da informação, entende-se que essa ideia é totalmente equivocada. Desde o seu surgimento até a sua produção atual, principalmente no Estado de Sergipe, os quadrinhos passaram a ter cada vez mais notoriedade. As HQ impactam positivamente o aprendizado, a difusão informacional e estimulam a leitura

de forma mais lúdica. Como já abordado anteriormente, as narrativas compostas pelos recursos imagéticos, textuais e os elementos gráficos auxiliam na percepção do leitor quanto à mensagem que as mesmas desejam transmitir.

Quanto ao aspecto cultural, as HQ podem trazer uma influência positiva para o desenvolvimento de atividades da biblioteca. Recapitulando e levando isso para a perspectiva da ação cultural, como o indivíduo seria o protagonista da ação, o bibliotecário enquanto agente cultural deve priorizar práticas que viabilizem a sua autonomia e a formação de competências intelectuais e socioculturais. Diante disso, a mediação cultural se faz necessária, pois através da promoção de uma atividade, que pode ser uma contação de história, oficina, entre outras, leva o sujeito à reflexão e, por meio das vivências e as interações estabelecidas nos equipamentos culturais e em outros ambientes, se estabelece a apropriação do conhecimento.

Ainda que a proposta da animação cultural seja diferente da ação cultural, é importante acrescentá-la ao planejamento das atividades da biblioteca, a exemplo os festivais, as feiras, etc, pois se torna útil para atrair além do público real, aqueles que ainda não frequentam esse espaço. Em ambos os direcionamentos, os quadrinhos seriam um recurso valioso para o desenvolvimento dessas práticas culturais, pois além de ser uma fonte de informação rica, trazem formas de manifestações culturais que valorizam a diversidade.

Concluindo esse capítulo, percebe-se que as HQ oferecem amplas possibilidades para serem trabalhadas. É um gênero que compreende faixas etárias e interesses distintos e o seu poder atrativo facilmente captam novos leitores. Nesse sentido, mediar ações e animações culturais voltadas para as HQ transforma não só a biblioteca, mas também as demais instituições culturais em um espaço coletivo propício ao diálogo, ao compartilhamento de ideias e ao estímulo da criatividade.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma das etapas mais importantes da pesquisa. Isto porque a mesma permite definir o passo a passo do desenvolvimento de qualquer estudo. Dessa forma, a pesquisa realizada neste trabalho, sob o ponto de vista da sua natureza, foi apontada como aplicada, onde “tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema” (ZANELLA, 2013, p. 32), por se ater ao propósito de aplicação imediata numa determinada realidade. A linha de pesquisa adotada para essa investigação foi “Informação e Sociedade”, de acordo com o conceito apresentado pelo DCI da UFS que é definida por

[...] informação e sociedade: história, memória e patrimônio em unidades de informação, promoção e práticas de leitura em unidades de informação, competência informacional, comportamento informacional, mediação da informação em unidades de informação- aspectos teóricos e práticos, leitura e cultura, ética e cidadania na sociedade da informação, atividades culturais em unidades de informação. (DCI, 2020, n.p.).

Quanto à finalidade do estudo em questão é uma pesquisa exploratória, “que oferece uma aproximação inicial do objeto de estudo, visando dar mais familiaridade diante de um fenômeno ou assunto a ser pesquisado ou, ainda, objetivando uma nova percepção dele ou a descoberta de novas ideias” (BORTOLOTTI, 2015, p. 69). Envolve o levantamento bibliográfico, propiciando a investigação sobre o assunto e, assim, identificando eixos de interesse de acordo com o tema proposto. A pesquisa também foi caracterizada como descritiva retrospectiva, onde

[...] estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. [...] a descritiva constata e avalia essas relações à medida que essas variáveis se manifestam espontaneamente em fatos, situações e nas condições que já existem. (KÖCHE, 2011, p. 124).

Por trazer dados sobre a temática referente ao recorte cronológico dos últimos dez anos a partir da aplicação de entrevista, de modo que foi possível demonstrar as suas mudanças e inovações observadas nesse período. Nesse sentido, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62) destacam que “os estudos descritivos,

assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas de formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução.”

Enquanto o procedimento, este trabalho se realizou através de pesquisa bibliográfica, uma vez que foi elaborado com base em materiais publicados, principalmente em base de dados. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica vai além do que só a reprodução do que já foi estudado, possibilitando um novo olhar para o que foi produzido anteriormente.

Como o desenvolvimento do estudo foi retratado pela revisão bibliográfica, se delimitaram os principais fundamentos sobre o assunto por meio da coleta de dados em mecanismos de pesquisa. Assim, as bases de dados utilizadas foram as ferramentas Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SciELO), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Para tanto, o delineamento da pesquisa formulou-se a partir das seguintes palavras – chave: “Ação cultural”, “Animação cultural”, “Mediação cultural”, “Histórias em Quadrinhos”, “Biblioteca pública” e “Tipologia de eventos culturais”. Diante disso, o material coletado, bem como as respectivas análises serviram como embasamento para a construção deste estudo monográfico.

Num segundo momento, o trabalho teve uma fase de pesquisa de campo, considerando como população todas as bibliotecas do estado e como amostra as bibliotecas da capital. Estas servindo para uma coleta de dados presencial e com um roteiro de entrevista aplicado ao profissional bibliotecário responsável pelo acervo, sendo tais entrevistas realizadas no período de 24 de março a 24 de abril de 2022, coletando informações sobre o acervo, as atividades programadas e intencionadas pela gestão da biblioteca.

Ademais, foi feito um levantamento bibliográfico de quadrinistas sergipanos, para que suas obras fossem localizadas nesses acervos e apresentadas nos resultados com a intenção de fomentar a mediação de leitura, ação e animação cultural nas bibliotecas sergipanas.

3.1 Campo empírico: O Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe

O SEPB funciona desde o ano de 2007, coordenado no presente momento por Juciene Maria Santos de Jesus, onde tem por finalidade desenvolver atividades

articuladas com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (SNPB) para o desenvolvimento de uma política a favor do livro, da leitura e da literatura no estado de Sergipe, atuando de forma sistêmica nas bibliotecas públicas dos 75 municípios.

Atualmente o SEPB é composto por 75 unidades (APÊNDICE A), distribuídas por todo o estado, sendo essas públicas e comunitárias.

O sistema sergipano funciona no prédio da *Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória*, em Aracaju/SE, e tem como objetivo incentivar a implantação e o desenvolvimento das bibliotecas públicas em todos os municípios do estado, prestando assessoramento técnico na formação e atualização de acervos, treinamento de recursos humanos e dinamização cultural através da formação de uma rede de intercâmbio entre as unidades. (SERGIPE, 2020, n.p.).

O SEPB foi o campo empírico dessa pesquisa, sendo a este vinculado os atores sociais que compõe o universo e amostra de indivíduos que foram viáveis para os procedimentos de campo desta pesquisa, tendo como sua população todas as 75 unidades e sua amostra total.

3.2 Etapas da pesquisa

Para a realização da coleta e análise de dados, foi necessário criar um planejamento das etapas da pesquisa, para que todos os objetivos fossem alcançados e todos os dados fossem coletados de forma adequada (Figura 16).

Figura 16 - Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado por Maria Clara dos Santos (2021).

Na figura 16, é possível observar um fluxograma das atividades propostas, sendo elas distribuídas entre instrumento de coleta, atividade prática, pesquisa e análise dos dados. Todas essas etapas são responsáveis pela elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A sondagem inicial no campo empírico projetado, ou seja, no SEPB, foi feita de forma remota. A interação com o referido sistema ocorreu por meio de suas redes sociais, devido à suspensão dos serviços presenciais, mediante o protocolo de segurança sanitária da Pandemia da COVID-19.

Sendo assim, a partir do mapeamento das redes sociais das bibliotecas públicas e comunitárias do estado de Sergipe, foram identificadas apenas 11 unidades, sendo essas apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Redes sociais das bibliotecas

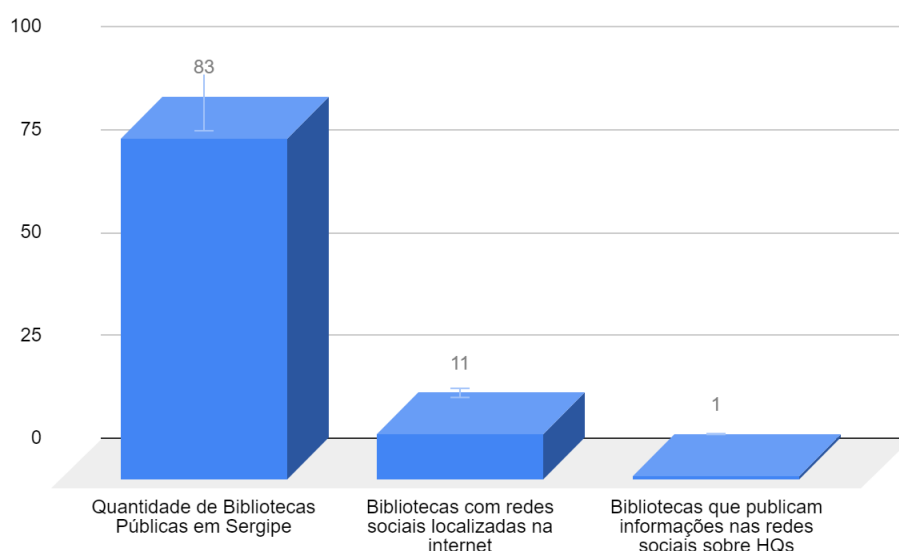
Tipo	Nome	Localidade	Redes sociais
Pública Municipal	Hermes Fontes	Boquim	Instagram: @bibliotecahermesfontes
Pública Municipal	Erilio Mateus	Brejo Grande	Instagram: @heriliomateusbg
Pública Municipal	Dr. Florival de Oliveira	Itabaiana	Instagram: @secult.esporte_ita
Pública Municipal	José Dionísio dos Santos	Moita Bonita	Instagram: @secult_moitabonita
Pública Estadual	Epiphânio Dória	Aracaju	Instagram: @epiphaniadoria
Pública Municipal	Epifânio Dória	Poço Verde	Não tem rede social própria, as postagens são feitas no Instagram da prefeitura de Poço Verde. Instagram: @prefeituradepocoverde Canal Youtube: Biblioteca Municipal Epifânio Fonseca Dória
Pública Municipal	Honório Rito de Leão Brasil	Porto da Folha	Instagram: @bibliotecaportodafolha
Comunitária	Ivan Santos Araújo	Aracaju	Instagram: @bcpivansantos
Pública Municipal	Clodomir Silva	Aracaju	Facebook: Biblioteca Clodomir Silva Não tem Instagram próprio. As publicações são feitas no Instagram da @funcaju
Pública Municipal	Maria Helena Reis Moura	Barra dos Coqueiros	Instagram: @secultbarradoscoqueiros
Pública Municipal	Lourival Baptista	São Cristóvão	Instagram: @clubede.leiturasc

Fonte: elaborado por Maria Clara dos Santos (2022).

Os resultados obtidos são apresentados em duas etapas diferentes: na primeira são analisados os dados coletados através do mapeamento das redes sociais das bibliotecas do SEPB na internet e, em seguida, os dados das entrevistas realizadas nas bibliotecas de Aracaju/SE, estas utilizadas como amostra para este estudo.

É importante destacar a dificuldade encontrada durante esse levantamento, pois, a maioria das bibliotecas não possuem suas redes sociais acessíveis nas ferramentas de pesquisa da *web* ou ainda não possuem redes sociais próprias (Gráfico 1). Em algumas bibliotecas, a divulgação dos seus serviços é feita através da rede social da instituição ou departamento ao qual está vinculada.

Gráfico 1 – Levantamento das redes sociais



Fonte: Dados de pesquisa de Maria Clara dos Santos (2022).

Após esse mapeamento, foi feita uma busca virtual nos perfis e páginas localizadas, onde se constatou que apenas uma biblioteca publicou informações sobre o gênero quadrinhístico, sendo esta a Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória localizada na capital do estado, sendo esta também a cabeceira do SEPB.

Esse resultado enfatiza a escassez na divulgação de informações sobre quadrinhos por parte das bibliotecas do Estado de Sergipe em suas redes sociais. Sendo que entre as ferramentas localizadas, o *Instagram* foi o mais encontrado nas pesquisas. De modo geral, tem-se um retrato de como os quadrinhos ainda são pouco disseminados nas redes sociais, principalmente por parte dessas instituições.

Tais dados corroboram com o objetivo específico que é mapear a disseminação de informações sobre o gênero quadrinhístico nas redes sociais das bibliotecas do SEPB.

Dentre as atividades com HQ identificadas na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória através do *Instagram* (Figura 17 a 22) estão: uma exposição denominada “viajando nos quadrinhos com a Turma da Mônica” e dicas de leitura com quadrinhos, além de um post sobre o dia do quadrinho nacional, o qual traz aspectos históricos das HQ.

Figura 17 – Incentivo a leitura com quadrinho do Batman



Fonte: @epifaniadoria (2021)¹⁴.

¹⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/epiphaniadoria/>. Acesso em: 9 maio 2022.

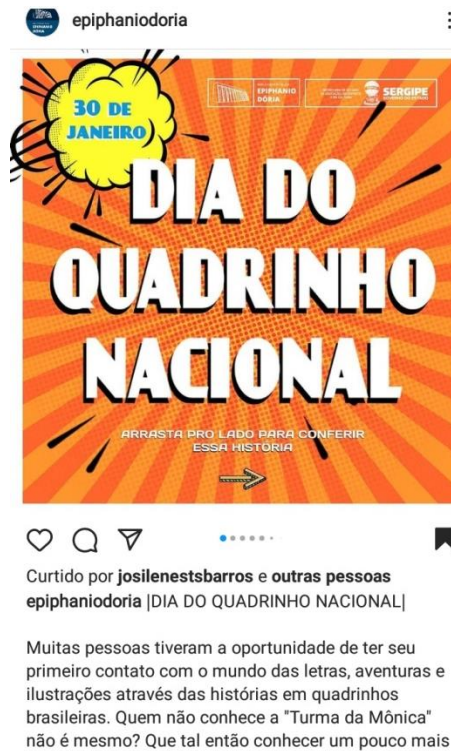
Figura 18 – Incentivo à leitura com Mangás

Fonte: @epifaniodoria (2021).

Figura 19 – Incentivo a leitura com Mangás

Fonte: @epifaniodoria (2021).

Figura 20 – Comemoração do dia do quadrinho nacional



Fonte: @epifaniadoria (2021).

Figura 21 – Exposição de quadrinhos



Fonte: @epifaniadoria (2021).

Figura 22 - Exposição de quadrinhos



Fonte: @epifaniadoria (2021).

Levando em conta essas publicações, percebe-se que a biblioteca, através dos quadrinhos, propõe como objetivo principal o incentivo a prática da leitura, visando, aliás, a interação entre as pessoas. Nesse sentido, as atividades ilustradas se aproximam da proposta da ação cultural, pois ao disseminar informações e promover a leitura dessas obras também se estimula a construção intelectual e cultural dos indivíduos e a apropriação de novos conhecimentos.

Do ponto de vista de Casal (2020, p. 216), “esse potencial de criação do novo [...] possibilita à ação cultural se tornar um meio de navegar pela dinâmica cultural de uma comunidade”. A ideia de dinâmica cultural abordada pelo autor pode ser vista no caso da exposição realizada na Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, onde os quadrinhos são as ferramentas de impacto, cujo intuito é despertar o interesse do público-alvo, e ainda modificar e transformar a biblioteca em um espaço mais colaborativo e lúdico.

Quanto à difusão de informações de cunho quadrinhístico nas redes sociais das bibliotecas localizadas, fica claro que não é uma realidade nesses locais. Por conta disso, observa-se que o desenvolvimento de atividades voltadas para as HQ não é uma prática recorrente nas bibliotecas.

4.1 As bibliotecas de Aracaju e as histórias em quadrinhos

Num segundo momento, foi feita uma pesquisa de campo junto aos profissionais responsáveis pelas bibliotecas da capital, sendo estas, selecionadas como amostra em relação ao universo do Sistema Sergipano de Bibliotecas Públicas. A finalidade específica desse segundo momento foi complementar os dados sobre a utilização dos recursos informacionais das HQ na ação e animação cultural nas bibliotecas sergipanas.

Assim, inicialmente as bibliotecas que contemplavam a amostragem foram:

- Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Faria;
- Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória;
- Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva.

No entanto, devido ao fechamento da biblioteca Clodomir Silva, por motivos de reforma, tornou-se inviável a realização da entrevista programada para a obtenção de informações. Dessa forma, o estudo deu seguimento com as duas primeiras instituições citadas.

Com as informações adquiridas tendo por base o roteiro de entrevista aplicado junto aos profissionais e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), buscou-se verificar a atual situação dos acervos em relação às obras de HQ e em como se dá o desenvolvimento de atividades com a finalidade de disseminar informações sobre esses exemplares.

4.1.1 Biblioteca Pública Municipal Ivone de Menezes Faria

No tangente ao acervo da biblioteca, o entrevistado afirmou que a mesma possui exemplares de HQ (Figura 23) e também destacou que como a demanda por essas obras vem aumentando, surgiu a necessidade de catalogá-las a fim de serem disponibilizadas para empréstimos, pois até então só era possível fazer a consulta local.

Figura 23 – Acervo de quadrinhos da Ivone de Menezes



Fonte: Costa (2022).

Um ponto importante retratado na entrevista foi sobre a importância dos quadrinhos para a formação do leitor, já que o hábito da leitura iniciado por meio desses materiais permite que o indivíduo posteriormente comece a ler também outros gêneros. Diante disso, o entrevistado comentou que:

“Alguns usuários já estão pegando 1 quadrinho e 1 livro. É bem legal observar isso”. (COSTA, 2022).

Para Bari (2012), a disponibilização e a facilitação do acesso às HQ para os novos leitores é extremamente relevante para o aprendizado e para a formação de gostos literários abrangentes. Com relação ao acervo da Biblioteca Ivone de Menezes, verificou-se também que é composto por HQ de super-heróis da Marvel e da DC, gibis da Turma da Mônica e Mangás (Figura 24).

Figura 24 – Composição do acervo da Biblioteca Ivone de Menezes



Fonte: Costa (2022).

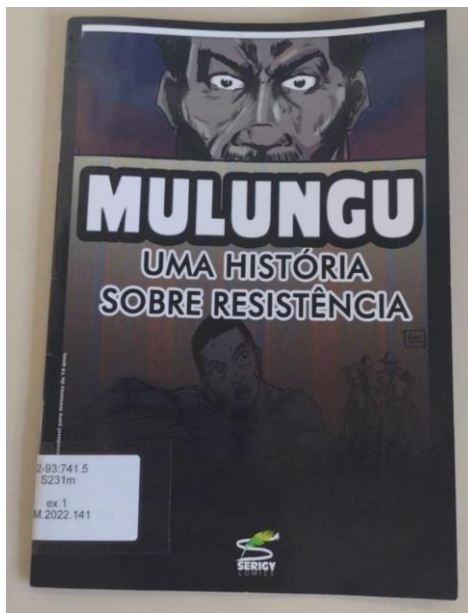
Ao ser indagado sobre a presença de quadrinhos de autores sergipanos no acervo da biblioteca, o profissional entrevistado informou que havia dois exemplares no acervo, são eles “Mulungu: uma história sobre resistência” e “Contos Serigy: uma antologia sergipana em quadrinhos”. Ambas as obras fazem parte do projeto *Serigy Comics*, encabeçado por Marlone Santana e tem a colaboração de outros quadrinistas sergipanos: Márcia Sandrine, Igor Maciel, Yuri Dantas, Júnior Santos, Arlan Clécio e Lúcio Gregório.

Os fundadores e membros da *Serigy Comics* têm experiências em comum com os discentes e egressos da graduação em Biblioteconomia e Documentação, pois são egressos da UFS e frequentaram a disciplina CINFO0020 - História em Quadrinhos e Formação do Leitor, ofertada pelo DCI/UFS, pela professora Valéria Bari.

Considerando que o espaço destinado aos quadrinhos no geral não é muito amplo e as obras serem em número pequeno, percebe-se que a proporção de

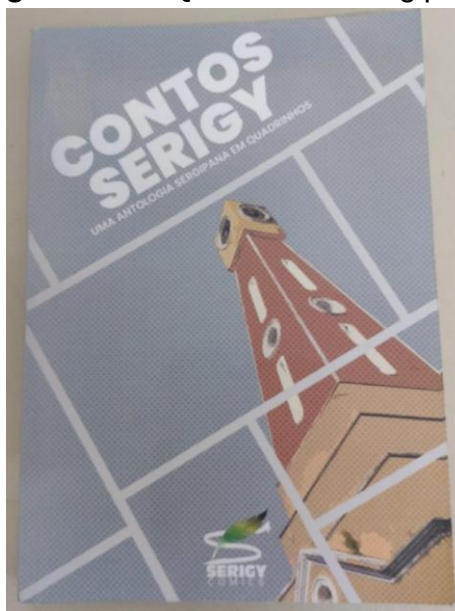
quadrinhos sergipanos no acervo da biblioteca ainda é bem menor em relação as outras HQ (Figuras 25 e 26).

Figura 25 – HQ de autoria sergipana



Fonte: Costa (2022).

Figura 26– HQ de autoria sergipana



Fonte: Costa (2022).

Quanto ao desenvolvimento de práticas que visem a disseminação da informação quadrinhística e as atividades culturais com quadrinhos, a biblioteca foi

responsável por realizar uma roda de leitura com um quadrinho da Turma da Mônica (Figura 27).

Figura 27 – Quadrinho da turma da Mônica utilizando na roda de leitura



Fonte: Costa (2022).

A temática em questão retratada na HQ se referia ao *bullying*, no qual serviu de embasamento para os debates e pontuações dos participantes. Questionado acerca da possibilidade ou programação de alguma ação ou animação cultural voltada ao acervo de HQ, afirma que existe sim a possibilidade, pois “já foi conversado sobre isso e está nos planos” (COSTA, 2022).

Sobre a questão acerca da melhor estratégia para uma disseminação de informações no ambiente virtual sobre as HQ do acervo da biblioteca, o entrevistado apontou que seria através do Instagram. Contudo, pontuou que como a biblioteca não possui página na internet e nem rede social própria, a divulgação das informações vem sendo feita na rede social de cada funcionário, onde mostra-se edições, volumes, etc, e breves comentários sobre as obras pela função *story* do Instagram.

Embora haja essa dificuldade, o entrevistado reconhece que os esforços para essa divulgação é positiva. Ele coloca que “tem dado resultado, pois está chamando a atenção do público considerando o fato de que muitos nem sabiam que existia esse tipo de material na biblioteca”.

4.1.2 Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória

De acordo com a bibliotecária entrevistada (OLIVEIRA, 2022), a biblioteca dispõe de exemplares de HQ. No entanto, esta ressalta que a formação de um acervo voltado para a área ainda estava em processo de construção, o qual teve sua inauguração marcada para os dias 11/05 e 12/05 (Figura 28).

Figura 28 – Cartaz de Inauguração do acervo de HQ



ABERTURA DO ACERVO DE HQ 11 E 12 DE MAIO

OFICINA DE ROTEIRO PARA HQS
EXPOSIÇÃO DE HQS RARAS
OFICINA DE CRIAÇÃO E DESENHO DE PERSONAGENS
ENCONTRO DE COSPLAY
EXIBIÇÃO DE FILME
PALESTRAS

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DÓRIA
SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

epiphaniodoria • Seguindo
Biblioteca Pública Epiphânio Dória

epiphaniodoria A Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, promove nos dias 11 e 12 de maio, abertura do acervo de HQs da BPED. Na oportunidade haverá Mesa Redonda de debates sobre HQs com o tema: "HQs e seus Diálogos".

PROGRAMAÇÃO

11/05

9h - Abertura Acervo de HQs - Juciene Maria Santos de Jesus (diretora da BPED)

9h15

Mesa Redonda - As HQs e seus Diálogos.

Profa. Valéria Aparecida Bari - Doutora em Ciência da Informação (USP) - Membro da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Arte Sequencial - ASPAS - "QUADRINHOS E AUTORALIDADE: EMPODERAMENTO FEMININO, DE JOVENS E MINORIAS, POR MEIO DA ARTE E CULTURA DA LEITURA"

Victor Wladimir Cerqueira - Mestre em Filosofia (UFS) - Doutor em

Curtido por 11 e outras pessoas

HÁ 7 HORAS

Adicione um comentário...

Publicar

Fonte: @epiphaniodoria (2022).

Em relação às atividades culturais relacionadas aos quadrinhos, afirma que, com a inauguração do acervo, a biblioteca tem nos dois dias uma programação inteiramente voltada para as HQ. Tais atividades consistem em feiras e exposições de HQ, ilustrações e livros, além de apresentação de trabalho, palestras, oficinas,

desfile e concurso de cosplay. Inclusive algumas desses eventos terão a presença de quadrinistas sergipanos como André Comanche, Marlone Santana, Lúcio Gregório e Rodrigo Seixas.

Quanto à programação de ação e animação cultural voltada ao acervo HQ, a entrevistada revela que por enquanto as atividades referentes ao quadrinhos planejadas até o momento são somente as realizadas na inauguração do acervo.

Já no que diz respeito às estratégias de disseminação das informações no ambiente virtual acerca das HQ do acervo da biblioteca, a mesma apontou que a unidade de informação está disponibilizando quadrinhos virtuais para que os leitores tenham acesso em suas casas e para àqueles que podem fazer a leitura dessas obras presencialmente. No entanto, deixou claro que por enquanto não há possibilidade de empréstimos, apenas consulta local.

Quanto às redes sociais, ela ressaltou que ainda está sendo estudado a possibilidade de disponibilizar, através do Instagram, textos a respeito da história das HQ. Mas enfatiza que por ora “não foi definido nada”.

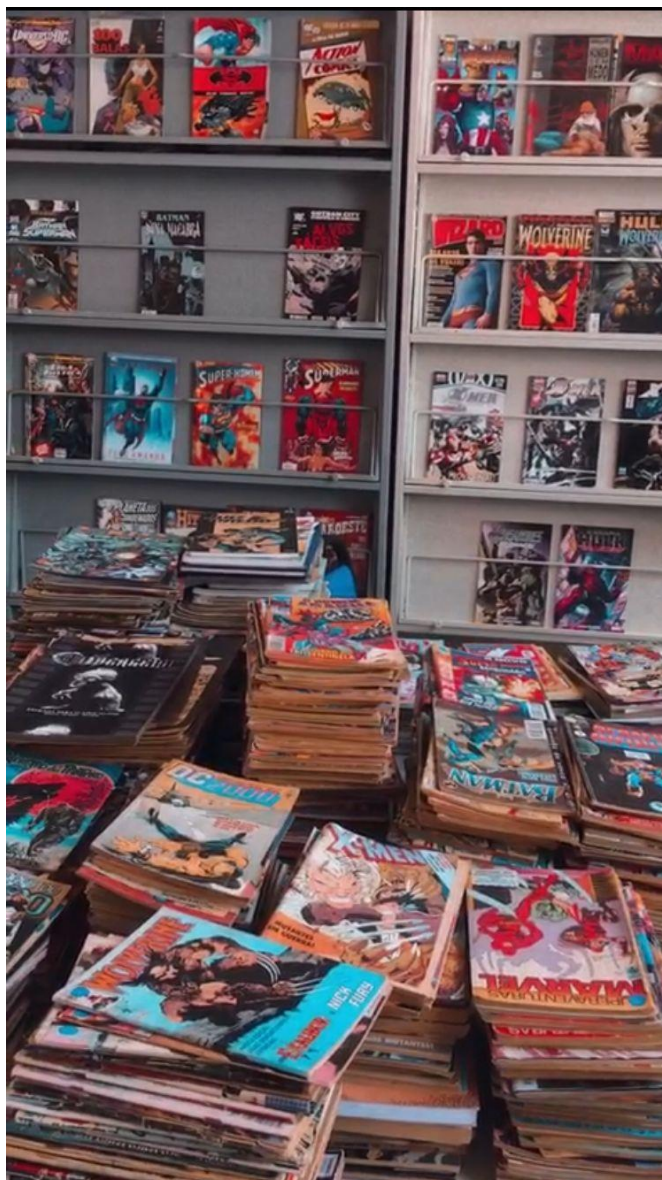
Partindo para a análise e a interpretação das referidas informações coletadas nas entrevistas de amostragem das bibliotecas, ressalta-se que estas foram feitas considerando os seguintes objetivos específicos propostos:

- a) Detectar a presença de acervos organizados com HQ disseminadas nas unidades de informação;
- b) Mapear quais são as bibliotecas do SEBP que promovem ou já promoveram ações e animações culturais relacionadas com as HQ.

O intuito dessa análise, portanto, não se configura em comparar o desempenho de uma biblioteca em relação a outra. Mas sim, a partir dessas, mostrar as lacunas existentes quanto à valorização dessas obras nas unidades de informação do Estado e à disseminação dos quadrinhos por parte dessas instituições para o público em geral dentro e fora do seu ambiente.

Tendo isso posto, verifica-se que ambas as bibliotecas possuem exemplares de HQ. Nessa perspectiva, os gibis da turma da Mônica e os quadrinhos de super-heróis são os de maior número (Figura 29).

Figura 29 – Acervo de HQ da Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória



Fonte: Oliveira (2022).

Acredita-se que essa ocorrência se dá por obterem mais popularidade entre as pessoas. Arruda *et al.* (2021) esclarece que esse sucesso é fruto do modo como as HQ interfere nas vida dos indivíduos, com assuntos pertinentes ao cotidiano delas, como a cultura, ideologias, reflexões, entre outros, tornando-se um mecanismo de comunicação eficaz e influente.

Enquanto essas modalidades de quadrinhos apresentaram quantidades maiores de exemplares seja de autor nacional ou internacional nas duas bibliotecas, as HQ de quadrinistas sergipanos se limitaram a menos de 5 exemplares somando as duas instituições.

Constata-se que apesar da notoriedade progressiva dos quadrinhos como uma fonte de leitura, as bibliotecas públicas ainda estão engatinhando no que se refere a composição de um acervo de HQ estruturado e amplo. Ademais, é perceptível que os trabalhos produzidos por sergipanos ainda são pouco reconhecidos. Vergueiro (2005, n.p.) traz a crítica de que essa situação do acervo tem variados motivos. O autor coloca que

Em muitas dessas unidades de informação, pode acontecer dos quadrinhos receberem um tratamento diferenciado em relação a outros materiais, como a não incorporação definitiva ao acervo, o descarte generalizado e a despreocupação com o estabelecimento de critérios de seleção, bem como serem objeto de restrições quanto à sua aquisição com recursos próprios ou quanto ao uso por todas as categorias de usuários. (VERGUEIRO, 2005, n.p.).

Com a existência das gibitecas, que são instituições especializadas nesses materiais, esse déficit é ligeiramente amenizado. Todavia, é nítido que com relação as bibliotecas públicas, estas estão longe de se tornarem as principais disseminadores da cultura quadrinhística, tanto por causa do limitado acervo quanto por não se ater ao desenvolvimento contínuo de atividades voltadas para as HQ junto à comunidade.

E para entender essa relação das HQ com a animação e a ação cultural, foi abordado o questionamento acerca de atividades voltadas para essas obras. Nessa perspectiva, a priori há um consenso, pois as duas bibliotecas da amostra realizam práticas culturais com HQ. No entanto, a Biblioteca Epiphânio Dória apresenta uma lista mais extensa dessas atividades, enquanto a Biblioteca Ivone de Menezes trouxe apenas uma atividade. Sendo a exposição, a prática de interesse em comum entre as duas. Ainda assim, é evidente que não há uma frequência estabelecida para a realização das mesmas.

Embora a ação e a animação cultural tenham finalidades diferentes (SANTOS, 2015), elas são importantes para o contexto da biblioteca, pois oferecem muitas possibilidades de criação e difusão do conhecimento e da cultura, e sendo promovidas com a temática dos quadrinhos tornar-se-iam mais dinâmicas e prazerosas. Em consonância, Almeida (2017) reforça esse pensamento afirmando que as HQ refletem os fenômenos e os processos culturais da sociedade.

Assim como os quadrinhos podem ser aliados, as redes sociais também se inferem como recursos que dinamizam a promoção dessas atividades. Além de

facilitar a divulgação das informações, favorecem a comunicação entre os usuários da biblioteca.

Ao se analisar as respostas dos entrevistados das duas bibliotecas acerca do ambiente virtual, eles apontaram o Instagram como a principal estratégia de disseminação das informações sobre os quadrinhos. Isso se deve a percepção de que a rede social é uma das mais utilizadas atualmente e gera engajamento.

Mesmo não tendo um uso efetivo por parte dessas bibliotecas, nota-se que os entrevistados estão cientes das contribuições dessas ferramentas para as melhorias das suas atividades. Para Almeida (2017, p. 1386), “[...] as possibilidades abertas pelas redes sociais contribuíram fortemente para reconfigurar as relações entre produtores/consumidores de produtos e informações culturais ligadas às HQs”.

O estudo foi embasado em um recorte geográfico, porém a apresentação desses fatores deu uma visão do panorama geral das HQ nas bibliotecas públicas do Estado de Sergipe. Tendo isso em vista, é nítido que as HQ ainda são vistas como elementos à parte do acervo. Embora tenha potencialidade para o desenvolvimento de eventos culturais e difusão de informações, requer uma mudança de postura dos responsáveis por essas instituições para que os quadrinhos tenham o mesmo reconhecimento que as outras tipologias literárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As HQ são importantes meios de difundir os bens culturais da sociedade. Suas características visuais, atrelando imagem e texto, são responsáveis por atrair os mais diversos tipos de leitores. A democratização de seu acesso e a promoção de atividades de ação e animação cultural envolvendo as HQ são importantes na mediação de leitura e formação de leitores.

Nesse sentido, este estudo pretendeu analisar a relação das HQ com a promoção de ações e animações culturais no Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe, na década de 2011 a 2021. A intenção do estudo foi visando apresentar o fomento da cultura HQ nas bibliotecas públicas do Estado de Sergipe, a partir de uma análise quali-quantitativa, que inicialmente trouxe estudos teóricos envolvendo os aspectos das HQ, da animação, ação e mediação cultural e, posteriormente, uma pesquisa de campo acerca de como esses fatores são desenvolvidos e divulgados nas bibliotecas do Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe. E para se atingir uma compreensão dessa relação, definiu-se três objetivos específicos.

O primeiro foi detectar a presença de acervos organizados com HQ disseminados nas unidades de informação do Estado de Sergipe. Verificou-se que nas bibliotecas da amostra há a presença de exemplares de quadrinhos, as quais são na sua maioria HQ de super-heróis da DC e da Marvel e gibis da Turma da Mônica. As obras de autores sergipanos ainda não representam um número significativo nesses acervos. Apesar de terem exemplares, os acervos não são amplos e estruturados.

Depois, teve-se como objetivo detectar nessas bibliotecas a disseminação de informações sobre o gênero quadrinhístico em suas redes sociais. A análise permitiu concluir que a difusão de informações de cunho quadrinhístico nas redes sociais não é uma realidade na maioria das bibliotecas, já que das 11 instituições com redes sociais localizadas apenas 1 publica essas informações.

Por último, foi feito um mapeamento de quais as bibliotecas do SEPB que promovem ou já promoveram ações ou animações culturais relacionadas com as HQ. Avaliando as pesquisas nas redes sociais e as bibliotecas da amostra, conclui-se que o desenvolvimento de atividades com essas ferramentas ainda são poucas e quando realizadas são esporadicamente, não havendo um planejamento das bibliotecas para a promoção contínua dessas atividades, podendo essa realidade sofrer alterações a

partir da inauguração da biblioteca setorial de HQ da Epiphânio Dória, que ocorreu em 11 de maio de 2022, tendo um espaço adequado e o planejamento de desenvolver atividades relacionadas ao acervo especificamente.

O instrumento de coleta dos dados utilizado permitiu traçar o panorama das HQ nas bibliotecas públicas do Estado e assim inferir que estas apresentam potencialidade para o desenvolvimento de ações e animações culturais. Sabe-se que as mesmas permitem a circulação e a expressão dos produtos culturais da comunidade, além de contribuir para a apropriação do conhecimento e a disseminação da informação de forma lúdica e prazerosa. No entanto, é também necessário que as bibliotecas públicas e os seus responsáveis passem a vê-las como um recurso informacional e fonte de leitura, para fomentar a mediação e formação de novos leitores, e não como itens de acervo. Só assim, as HQ poderão realizar o seu potencial.

Enfim, diante do exposto, espera-se que esse trabalho acerca do reconhecimento das HQ na promoção de atividades culturais possa instigar ações e animações culturais no Sistema Estadual de Bibliotecas de Sergipe, assim como futuras pesquisas, no que se refere a compreensão das HQ como um recurso de mediação de leitura válido para ser utilizado pelos agentes culturais em suas atividades junto à população.

REFERÊNCIAS

ABUD, Hugo Leonardo; PINHO, Maria Helena S. Corrêa. Gibiteca Henfil: 20 anos de jornada na 1ª Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. *In: Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 1.*, São Paulo. **Anais [...]**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/jornadas/anais/1asjornadas/q_sociedade/hugo_maria.pdf. Acesso em: 7 maio 2022.

AGUIAR, José. A Gibiteca de Curitiba. *In: AGUIAR, José. Narrativas gráficas curitibanas*. Curitiba, PR: Secretaria da Comunicação Social e da Cultura, 2019, p. 179-192. Disponível em: <https://www.prcultura.pr.gov.br/Pagina/Narrativas-Graficas-Curitibanas>. Acesso em: 7 maio 2022.

ALMEIDA, Marco Antonio de. Repensando concepções de “mediação” e “usuários”: o caso das histórias em quadrinhos. *In: A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC, 8.*, **Atas [...]**. Centro de Estudos Interdisciplinares do século XX, 2017. p. 1381-1389. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6599090>. Acesso em: 7 maio 2022.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 48-67, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/166250>. Acesso em: 7 maio 2022.

ARRUDA, Ada Aparecida Alves *et al.* As histórias em quadrinhos na formação do leitor. **Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/2326/949>. Acesso em: 8 maio 2022.

BARI, Valéria. Leitura escolar e histórias em quadrinhos: fruição intelectual, criatividade e formação de gostos de leituras. **9ª Arte**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 25-33, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/download/99715/98149/173626>. Acesso em: 6 maio 2022.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre panoramas culturais brasileiro e europeu. 250f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=12&Itemid=77&lang=en&filtro=O%20potencial%20das%20hist%C3%B3rias%20em%20quadrinhos. Acesso em: 08 jun. 2022.

BARI, Valéria Aparecida; FERREIRA, Shirley dos Santos. Apropriação da leitura literária por meio das histórias em quadrinhos: prática da educomunicação. **Interfaces científicas – Educação**, Aracaju, v. 5, n. 2, p. 29-49, fev./ 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/4126/2104/11852>. Acesso em: 7 maio 2022.

BARRETO, Luiz Antonio. Cândido Aragonez de Faria. **Infonet**, 2011. Disponível em: <https://infonet.com.br/blogs/candido-aragonez-de-faria/>. Acesso em: 8 maio 2022.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos; OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azevedo; NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. A biblioteca pública como instrumento de ação cultural. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis, SC, **Anais [...]**. Florianópolis: UFF, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/39741908-A-biblioteca-publica-como-instrumento-de-acao-cultural.html>. Acesso em: 8 maio 2022.

BORGES, Leonor *et al.* A mediação sob o olhar da Ciência da Informação em Portugal e no Brasil. **Páginas a&b**, [S./l.], v. 3, n. 10, p. 17-32, 2018. Disponível em: <http://193.137.34.195/index.php/paginasueb/article/view/5022>. Acesso em: 8 maio 2022.

BORTOLOTTI, Karen. **Metodologia de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/snsx8ec>. Acesso em: 19 nov. 2021.

CARVALHO, Gisely Karla de Medeiros; DANTAS, Charlise Katiene Ferreira de Mendonça; AGUIRRE, Moisés Alberto Calle. Letramento: entre contos e histórias em quadrinhos. **Holos**, [S./l.], v. 7, p. 1-13, dez. 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/8240>. Acesso em: 23 out. 2021.

CASAL, Celvio Derbi. Bibliotecas, cultura e ação cultural. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16626>. Acesso em: 9 maio 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Pedro da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COSTA, João Pedro. O acervo de histórias em quadrinhos. [Entrevista concedida a] Maria Clara dos Santos. **Whatsapp**, Aracaju, abr. 2022.

CRB6. Festival internacional de quadrinhos de Belo Horizonte. **CRB6**, 2022. Disponível em: <https://crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/festival-internacional-de-quadrinhos-de-belo-horizonte/>. Acesso em: 7 maio 2022.

CURITIBA. Gibiteca de Curitiba. **Fundação Cultural de Curitiba**, 2017. Disponível em: <http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/gibiteca-de-curitiba/>. Acesso em: 8 maio 2022.

CUNHA, Lucília Claro Bortone Soares da; BERZOINI, Thiago. Reflexões sobre eventos de nicho: o caso da CCXP. **ANALECTA – Centro Universitário Academia**, [S.l.], v. 5, n.5, 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/download/2369/1587>. Acesso em: 8 maio 2022.

DESTAQUE NOTÍCIAS. Ilustrador e colorista captam recursos para publicar HQ. **Destaque notícias**, 2021. Disponível em: <https://www.estaquenoticias.com.br/ilustrador-e-colorista-captam-recursos-para-publicar-hq/>. Acesso em: 9 maio 2022.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. 1. ed. São Paulo: Devir, 2005.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte sequencial**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FESTIN CASCAVAL. Porque festivais? **Syngenta**, 2019. Disponível em: <https://festincascavel.com.br/2019/03/25/porque-festivais/>. Acesso em: 7 maio 2022.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **R. Esc. Bibliotecon**, Belo Horizonte, set. 1983. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36443>. Acesso em: 5 maio 2022.

GAUDÊNCIO JUNIOR, Norberto. **Um sergipano em Paris: a arte gráfica de Cândido Aragonez de Faria no fin-de-siècle parisiense**. 2015. 481f. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24620>. Acesso em: 8 maio 2022.

GIL, Carlos Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre bibliotecas públicas**. [S.l.]: IFLA/UNESCO, 2019. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: VOZES, 2011.

LADY'S COMICS. A Rio Comicon. **Ladys comics**, 2010. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/a-rio-comicon>. Acesso em: 4 maio 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LENZI, Isabela. **Museu da Imagem e do Som de São Paulo: o processo de criação e as diretrizes iniciais (1970-1980)**. 2018. 334f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/103/103131/tde-03062019-163054/en.php>. Acesso em: 8 maio 2022.

LIMA, Celly de Brito; PERROTI, Edmir. Bibliotecário: Um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, jul./ dez. 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319>. Acesso em: 8 maio 2022.

LÔBO, Maria Suellen Alves; SOUSA, Vitoria Mercia Santos de; VIEIRA, David Vernon. In: SEMANA ACADEMICA DE BIBLIOTECONOMIA, 7. 2015, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte: UFCA, 2015. Disponível em: <http://sites.ufca.edu.br/ebooks/wp-content/uploads/sites/22/2015/11/SEABI-2015-Anais-Completo-Final-ISBN-978-85-67915-06-7.pdf>. Acesso em: 8 maio 2022.

MAYER, Tatiana Cardoso. **Ação cultural em Bibliotecas: o caso na Biblioteca Ramal 1 – Restinga**, Porto Alegre, RS. 2004. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/67101>. Acesso em: 9 maio 2022.

MESSIAS, Carolina Ito; CRIPPA, Giulia. Histórias em quadrinhos na internet como fontes de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18. 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104693>. Acesso em: 8 maio 2022.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; PEREIRA, Ana Paula. Histórias em Quadrinhos: dimensão política da mediação e da competência em informação. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 3., 2021, Londrina, SP. **Anais [...]**, Londrina, SP: UNESP, 2021. Disponível em: <https://portalconferenciasppgci.marilia.unesp.br/index.php/IIIEPIM/IIIEPIM/paper/view/148/233>. Acesso em: 9 maio 2022.

MUNHOZ, Júlia Vidigal; CERRI, Natália; RODRIGUES, Jonatan. Tudo que você precisa saber sobre festas e eventos. **Moblee**, 2020. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/feiras-e-eventos/>. Acesso em: 5 maio 2022.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. Acervo. **MIS**, 2021. Disponível em: <https://www.mis-sp.org.br/acervo>. Acesso em: 9 maio 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 3-28, jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 maio 2022.

OLIVEIRA, Joyce Dayse dos Santos. O acervo de histórias em quadrinhos. [Entrevista concedida a] Maria Clara dos Santos. **Whatsapp**, Aracaju, abr. 2022.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 18, n. 36, p. 157-179, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14726166009.pdf>. Acesso em: 9 maio 2022.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na ciência da informação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 24, n. 54, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14763091002>. Acesso em: 23 out. 2021.

SANTOS, Andrea Pereira; NASCIMENTO, Vanessa Guimarães. Ação cultural com mídias sociais: análise do *Facebook* do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB). **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 10, n.1, p. 25-38, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/76615>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SANTOS, Andrea Pereira dos; NEVES, André Roberto Custódio. Quadrinhos, cultura e sociedade: contribuições das narrativas sequenciais para formação do leitor. **RDBCI: Rev. Dig. Bibliotec. Ci. Info**, Campinas, SP, v. 20, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8667789>. Acesso em: 5 maio 2022.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425>. Acesso em: 9 maio 2022.

SANTOS, Maria Irene de Araújo dos. **A contribuição de Cândido Aragonez de Faria na comunicação visual e narrativa sequencial no século XIX**. 2017. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6530>. Acesso em: 4 maio 2022.

SERGIPE. Governo Estadual. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe. **SEDUC**, 2020. Disponível em: https://biblioteca.seduc.se.gov.br/?page_id=363. Acesso em: 22 nov. 2021.

SILVA, Anelino Francisco da. As festas populares e sua dimensão socioespacial na contemporaneidade. **Sociedade e Território**, Natal, v. 24, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/34879321/As_festas_populares_e_sua_dimens%C3%A3o_socioespacial_na_contemporaneidade_1. Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**,

João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, abr./jun., 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332575366_Praticas_de_mediacao_cultura_l_nas_bibliotecas_publicas_municipais_de_LondrinaPR. Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, Carlos Antonio Carlos da. Histórias em Quadrinhos e leitura. **Cadernos de Educação**, São Paulo, v. 14, n. 28, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/5969>. Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, Fransuelen Geremias *et al.* Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios**, São Paulo, n. 29, p. 150-167, mar. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p150>. Acesso em: 5 maio 2022.

SILVA, Gracilete da. **Ação cultural em Bibliotecas**: o caso da biblioteca pública de Niterói. 2015. 50 f. Monografia (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2677>. Acesso em: 5 maio 2022.

SOUZA, Wiliam Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 23, n. 3, p. 673-695, set./dez. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/108490>. Acesso em: 5 maio 2022.

SPERRY, Suzana. Animação cultural em bibliotecas: Quando? Como? Onde?. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, jan./dez. 1987. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18450>. Acesso em: 5 maio 2022.

STOCKER, Claudia Terezinha. **A arte de contar histórias como ferramenta na formação de leitores na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe – Projetos implantados de 2007 a 2018**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12343>. Acesso em: 5 maio 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero** – Revista de Ciência da Informação, [S.l.], v. 6, n. 2, abr./2005. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5643>. Acesso em: 5 maio 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. **História, imagem e narrativas**, [S.l.], ano 3, n. 5, set. 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/35511514/01-w-vergueiro.pdf>. Acesso em: 5 maio 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama da histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Petrópolis, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0SIzDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=%22Historias+em+quadrinhos%22+vergueiro&ots=Hqjb7USerP&sig=Y2M1AEA0FsOzoBF6rPR991YkCZI#v=onepage>

&q=%22Historias%20em%20quadrinhos%22%20vergueiro&f=false. Acesso em: 30 set. 2021.

XAVIER, Glayci Kelli Reis da Silva. Histórias em quadrinhos: Panorama histórico, característica e verbo-visualidade. **Darandina, revista eletrônica**, [S./l.], v. 10, n. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128>. Acesso em: 5 maio 2022.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciência da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192011/Eleonora%20Vieira.pdf?sequence=1>. Acesso em: 5 maio 2022.

APÊNDICE A – Unidades do Sistema de Bibliotecas Públicas de Sergipe

Tipo	Nome	Localidade
Pública Municipal	Professor Lauro Rocha de Lima	Aquidabã
Pública Municipal	Professora Josefina Simões	Areia Branca
Pública Municipal	Afonso de Meneses Alves	Araúá
Pública Municipal	Hermes Fontes	Boquim
Pública Municipal	Erilio Mateus	Brejo Grande
Pública Municipal	Emiliano José Ribeiro	Campo do Brito
Pública Municipal	Maria Luciana dos Santos	Canhoba
Pública Municipal	Promotor de Justiça Paulo Costa	Canindé de São Francisco
Pública Municipal	Messias Sukita Santos	Capela
Pública Municipal	Olímpio Rabelo Moraes	Carira
Pública Municipal	José Amador Alves	Carmópolis
Pública Municipal	Cedro João	Cedro de João
Pública Municipal	José Genésio Monte Alegre	Cristinápolis
Pública Municipal	Murilo Xavier	Cumbe
Pública Municipal	Irmã Vera França	Divina Pastora
Pública Municipal	Monsenhor Silveira	Estância
Pública Municipal	Manuel Joaquin dos Santos	Feira Nova
Pública Municipal	Josias de Souza Macedo	Frei Paulo
Pública Municipal	Olga do Couto Correia	Gararu
Pública Municipal	Professora Maria de Lourdes Cruz	General Maynard
Pública Municipal	Gracho Cardoso	Gracho Cardoso
Pública Municipal	Santa Maria Gorete	Ilha das Flores
Pública Municipal	Raimundo Mendonça de Araújo	Indiaroba
Pública Municipal	Dr. Florival de Oliveira	Itabaiana
Pública Municipal	Valdete Doria	Itabaianinha

Pública Municipal	Teresinha Feitosa Melo	Itabi
Pública Municipal	Padre Everaldo Lima Viana	Itaporanga d'ajuda
Pública Municipal	Julita Dorotheu Guimarães	Japaratuba
Pública Municipal	Maria José Viera	Japoatã
Pública Municipal	José Vicente de Carvalho	Lagarto
Pública Municipal	João Ribeiro	Laranjeiras
Pública Municipal	Padre Raul Bonfim Borges	Macambira
Pública Municipal	Maria da Glória Caldas Aguiar	Malhada dos Bois
Pública Municipal	Silvinha Alves dos Santos	Malhador
Pública Municipal	Josias Viera Dantas	Maruim
Pública Municipal	José Dionísio dos Santos	Moita Bonita
Pública Municipal	Professora Elizabete Soares dos Santos	Monte Alegre
Pública Municipal	Adilson Pinheiro da Silva	Muribeca
Pública Municipal	Messias da Silva Passos	Neópolis
Pública Municipal	João Muniz Filho	Nossa Senhora de Aparecida
Pública Municipal	Monteiro Lobato	Nossa Senhora da Glória
Pública Municipal	Álvaro de Souza Brito	Nossa Senhora das Dores
Pública Municipal	Lindinalva Rodrigues de Oliveira	Nossa Senhora de Lurdes
Pública Municipal	Professor Robson	Pacatuba
Pública Municipal	Pedro Ferreira do Nascimento	Pedra Mole
Pública Municipal	Professora Maria Alves Bispo	Pedrinhas
Pública Municipal	Lurdes Mendonça	Pinhão
Pública Municipal	Pirambu	Pirambu
Pública Municipal	Governador Arnaldo Rollemberg Garcez	Poço Redondo
Pública Municipal	Epifânio Doria	Poço Verde
Pública Municipal	Honório Rito de Leão Brasil	Porto da Folha

Pública Municipal	Doutor Jesse Trindade	Própria
Pública Municipal	Osman Hora Fonte	Riacho do Dantas
Pública Municipal	Aláide Leite	Riachuelo
Pública Municipal	Antônio Passos	Ribeirópolis
Pública Municipal	João Batista	Rosário do Catete
Pública Municipal	Professora Ivonete Salgueiro	Salgado
Pública Municipal	Pedro Calazans	Santa Luzia do Itanhy
Pública Municipal	Santa Rosa de Lima	Santa Rosa de Lima
Pública Municipal	Messias Silva Passos	Santana do São Francisco
Pública Municipal	Manuel dos Santos	Santo Amaro das Brotas
Pública Municipal	Rui Barbosa	São Domingos
Pública Municipal	Deputado Baltazar Francisco dos Santos	São Miguel do Aleixo
Pública Municipal	Lucila Macedo Deda	Simão Dias
Pública Municipal	Siriri	Siriri
Pública Municipal	Uilio Dias Bezerra	Telha
Pública Municipal	Francisco Barreto do Rosário	Tobias Barreto
Pública Municipal	Padre Arnaldo de Matos Conceição	Tomar do Geru
Pública Municipal	Clóvis Messias Leite	Umbaúba
Comunitária	Ivan Santos Araújo	Aracaju
Pública Municipal	Aglaé d'avila Fontes	Aracaju
Pública Municipal	Clodomir Silva	Aracaju
Pública Municipal	Prof. Luiz Alberto	Aracaju
Pública Municipal	Maria Helena Reis Moura	Barra dos Coqueiros
Pública Municipal	Lourival Baptista	São Cristóvão

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aracaju, _____ de _____ de 2022.
Prezado (a) responsável:

Sou estudante do Curso de Biblioteconomia e Documentação na Universidade Federal de Sergipe.

Estou realizando uma pesquisa intitulada **“AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM AÇÕES E ANIMAÇÕES CULTURAIS NO SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SERGIPE: 2011-2021”** com supervisão da professora Dra. Valéria Aparecida Bari.

Onde o objetivo dessa pesquisa analisar a relação das HQ com a promoção de ações e animações culturais no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe (SEPB), na década de 2011 a 2021.

Sua participação, enquanto representante da biblioteca é de suma importância. A pesquisa envolve um questionário de perguntas abertas e fechadas, onde será necessária uma identificação do nome do suposto entrevistado, se autorizado.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação _____, CPF nº _____ neste projeto de pesquisa, pois fui informado (a), de forma clara e detalhado, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, todos acima listados. Ficou claro que não sofrera riscos e desconfortos.

O pesquisador responsável por esta pesquisa é Maria Clara dos Santos (Fone 799892-4233, *whatsapp*). O presente documento foi assinado no modo digital e compartilhado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa e outra com o pesquisador responsável.

Eu, _____, CPF nº _____, autorizo a minha participação nesta pesquisa sabendo que não receberei e nem pagarei nenhum valor econômico pela participação.

Respondente

Orientador (a) responsável